



# PANORAMA

*Foco na Política Regional e Urbana Europeia*

OUTONO 2020 / N.º 74

## LETÓNIA Construir pontes para reforçar o crescimento regional

INTERREG:  
PROMOVER  
ESTRATÉGIAS DE  
ECOLOGIZAÇÃO



FINALISTAS  
E VENCEDORES  
DOS REGIOSTARS  
2020



# PANORAMA

## ÍNDICE

<b>EDITORIAL:</b> Elisa Ferreira, comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas.....	3
<b>ECOLOGIZAR a COMUNICAÇÃO:</b> um estudo do Interreg avalia as práticas de ecologização na UE e promove-as em estratégias futuras.....	4
<b>INTERREG @ 30:</b> jovens no centro dos planos de programação atuais e futuros.....	8
<b>INTERREG VOLUNTEER YOUTH:</b> até agora, mais de 500 jovens de toda a Europa voluntariaram-se para apoiar a cooperação territorial.....	10
<b>TRINTA FORMAS DE CELEBRAR:</b> Estónia e Letónia participam no desafio dos números....	12
<b>IMPORTANTE INQUÉRITO SOBRE a COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA:</b> revela o ponto de situação atual relativamente a vários temas.....	13
<b>EUSAIR:</b> aliar conhecimentos e inovação para abordar os desafios comuns e guiar a Região Adriática e Jónica.....	15
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS:</b> para estimular o crescimento económico da UE pós-COVID-19, a Comissão Europeia adaptou a legislação e facilitou o financiamento.....	17
<b>LETÓNIA:</b> no bom caminho rumo a uma economia baseada no conhecimento e a um crescimento mais rápido, o país faz uma utilização muito eficaz do financiamento da UE.....	19
<b>PONTO DE DADOS:</b> a má qualidade do ar nas cidades europeias provoca mais mortes prematuras do ano do que os acidentes rodoviários.....	29
<b>MAPAS:</b> opções de transporte e infraestruturas para veículos elétricos para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nas cidades da Europa.....	31
<b>REGIOSTARS:</b> os finalistas e vencedores em destaque na 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios de 2020, celebrada presencialmente em Bruxelas e virtualmente em toda a Europa.....	33
<b>NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS:</b> um estudo do CESER recomenda a ligação entre a mobilidade e a formação e o emprego no âmbito da cooperação eurorregional.....	39
<b>PROJETOS:</b> perfis de projetos bem-sucedidos de Itália e da Croácia, de Reunião, da Finlândia, de Chipre e das ilhas gregas.....	40



4



8



15



17



19



40

## EDITORIAL

**Coesão no terreno: como reconstruir as nossas sociedades e economias**

Caros leitores, dou-vos as boas-vindas à primeira edição digital da *Panorama*. Como prometido, passámos das palavras aos atos: trazemos-vos agora de uma forma mais ecológica as melhores histórias da política de coesão no terreno. Em sintonia com esta primeira edição sustentável da revista, que faz a transição entre velho e novo, a Europa encontra-se, uma vez mais, num cruzamento.

Temos de sarar, de reparar e de reconstruir para recuperar da profunda crise sanitária e económica que nos atingiu tão violentamente. No entanto, não podemos basear-nos no mesmo modelo antigo: é hora de renovar e de reconstruir sobre alicerces mais sólidos. Antevemos também o período de programação de 2021-2027, que deverá almejar uma economia ecológica, digital e resiliente catalisada pela política de coesão.

A Comissão Europeia propôs um conjunto de instrumentos abrangente: a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus e a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus + para uma resposta de emergência à crise, a iniciativa REACT-EU enquanto instrumento de reparação flexível e o Mecanismo de Recuperação para promover as reformas estruturais necessárias e os nossos principais programas de coesão para um desenvolvimento a longo prazo.

Embora me agrada ver os rápidos progressos alcançados no nosso trabalho com os legisladores para adotar o REACT-EU, devo dizer que a execução apresenta dificuldades consideráveis.



Juntamente com os Estados-Membros e com as partes interessadas locais, temos de garantir que os recursos disponibilizados por todos estes instrumentos são canalizados para uma carteira forte e pertinente de projetos capazes de fazer a diferença no terreno. Os programas terão, portanto, de ser elaborados rápida e eficientemente. Dentro de poucos anos, teremos de mostrar aos cidadãos que utilizámos o seu dinheiro de forma sábia.

Temos de investir em projetos que não se limitem apenas a absorver rapidamente os fundos, mas que deem fruto a longo prazo: trata-se de uma política de investimento, e não de uma política de consumo.

Em segundo lugar, este cabaz de instrumentos tem de se inserir numa estratégia europeia e nacional coerente a longo prazo. Não só precisamos de investimentos sensatos e a longo prazo, mas também que estes sejam coerentes com as nossas prioridades coletivas a nível estratégico, tendo em conta as diferentes necessidades e pontos de partida dos Estados-Membros.

Não existe uma solução universal para os problemas e temos — a Comissão, os legisladores, os Estados-Membros, as autoridades de gestão, os parceiros regionais e locais e os cidadãos — muito trabalho árduo pela frente. Há que reconstruir uma Europa com impacto neutro no clima, competitiva e inclusiva, e acredito que temos todas as premissas para o conseguir — se agirmos em conjunto. ■

**Elisa Ferreira**

*Comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas*



# Ecologização: comunicação do Interreg dá um grande passo em frente

O uso da palavra «sustentabilidade» vulgarizou-se no setor das comunicações, mas com que frequência é efetivamente traduzida em ações? Os programas do Interreg estão a responder ao apelo das instituições da UE de tornar as ações de comunicação mais ecológicas e mais sustentáveis. Para iniciar esta abordagem, foi lançado um inquérito que visa avaliar o ponto de situação e promover práticas mais ecológicas nas estratégias futuras.

No ano passado, as instituições europeias elevaram a fasquia dos seus objetivos climáticos: o Parlamento Europeu declarou uma «emergência climática» na Europa e a Comissão Europeia lançou o Pacto Ecológico Europeu, que visa alcançar um continente neutro em carbono até 2050.

Para dar resposta a estas preocupações, um grupo de programas de cooperação europeus lançou um inquérito e recolheu

práticas de atividades de comunicação dos programas do Interreg. O objetivo consistia em apresentar o ponto de situação global e partilhar as práticas ambientais dos seus projetos e as suas próprias atividades de comunicação para demonstrar o respetivo grau de ecologização.

O inquérito foi lançado em maio de 2020 e recolheu práticas ecológicas de 15 programas do Interreg.

As respostas revelam que a comunicação sem papel e a utilização de práticas da economia circular (reutilização dos mesmos materiais ou utilização de materiais reciclados) já estão amplamente disseminadas (ver quadro abaixo) em programas como o Programa de Cooperação Transfronteiriça Polónia-Rússia, o Interreg Danúbio e o Interreg SUDOE. Alguns programas ou parceiros de projetos já não produzem brindes e muitos evitam a utilização de plástico nas suas atividades.

No entanto, existem outras áreas a melhorar, e algumas continuam praticamente inexploradas. Os contratos públicos ecológicos, a redução dos resíduos, sobretudo de plástico, e a realização de eventos em linha estão entre as áreas a melhorar, ao passo que a medição e a compensação das emissões de gases com efeito de estufa ainda são raras entre os programas.



## RESUMO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

**PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEIS COMUNS***(número de inquiridos) N=15*

<b>100%</b>	Economia circular Comunicação sem papel
<b>&gt;50%</b>	Zero resíduos Menos eventos presenciais
<b>&lt;50%</b>	Contratos públicos ecológicos Zero plásticos Eficiência energética nos locais dos eventos
<b>&lt;1%</b>	Uso de energias renováveis Medição do carbono Compensação do carbono

**A MELHORAR***(número de inquiridos) N=15*

<b>20%</b>	Menos eventos presenciais Economia circular
<b>13%</b>	Medição do carbono Compensação do carbono Eficiência energética nos locais dos eventos
<b>7%</b>	Zero plásticos Ações internas de comunicação para incentivo (dimensão suplementar, através de «Outros»)

**ESTIMATIVA PRÓPRIA DOS TRUNFOS DOS PROGRAMAS/ PROJETOS***(número de inquiridos) N=15*

<b>100%</b>	Comunicação sem papel
<b>28%</b>	Economia circular Zero resíduos Zero plásticos
<b>1%</b>	Contratos públicos ecológicos Eficiência energética nos locais dos eventos
<b>0%</b>	Medição do carbono Compensação do carbono Uso de energias renováveis



O resumo apresentado acima faz uma análise mais atenta das práticas atuais:

**Práticas de gestão dos vários programas e projetos**

É muito importante, ao invés de limitar simplesmente as comunicações sustentáveis ao programa, executar uma abordagem de gestão sistemática que abranja não só o programa, mas também os projetos por ele financiados. O programa Interreg

Espaço Alpino desenvolveu orientações completas para a ecologização dos seus projetos cofinanciados. A nível interno, os membros da equipa de secretariado conjunto assinaram uma «Declaração de autocompromisso de redução da pegada de carbono das suas atividades profissionais». Além disso, o desejo de um programa mais ecológico foi manifestado pelos Estados parceiros na declaração de missão do programa.

O Interreg V-A Itália-Eslovénia é um exemplo interessante dos esforços conjuntos de cinco projetos. Em 2019, o programa afetou fundos suplementares a projetos parcialmente financiados no âmbito do eixo prioritário 2, «Cooperação para a execução de estratégias e planos de ação hipocarbónicos». Estes projetos ainda estão a utilizar a metodologia da «capitalização e comunicação», mediante a qual planeiam várias atividades de comunicação como se de um único projeto se tratasse.

**Os eventos em linha promovem uma maior eficiência**

Os eventos em linha são uma das formas mais eficientes de reduzir a pegada de carbono, sobretudo quando, em circunstâncias normais, os programas e os projetos organizam milhares de eventos presenciais por ano.

Nos últimos anos, o programa Interreg Europa produziu quase 100 horas de conteúdos para eventos em linha dirigidos a responsáveis políticos regionais. Foram testadas e utilizadas diferentes tecnologias, formas e formatos para tornar esses eventos em linha interessantes e úteis para os participantes. ➤



A equipa do programa iniciou a execução dos eventos em linha. Os membros receberam formação e os seus esforços começaram rapidamente a dar frutos, por exemplo com um maior número de participantes nos eventos virtuais do que nos presenciais.

## É possível compensar as emissões de carbono

Embora a compensação da pegada de carbono pareça complexa, dois projetos demonstraram que é possível.

O projeto BalkanROAD, financiado pelo programa Interreg Balcãs Mediterrâneo, organizou uma conferência com zero emissões: «OpenEARTH 2020», subordinada ao tema da atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas. Todos os participantes forneceram informações relativas à sua deslocação e alojamento, permitindo estimar a pegada de carbono global da conferência. Os cálculos foram efetuados de acordo com as orientações do PIAC (Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas) e foram apresentados num póster.

Foram plantados carvalhos para compensar as 17,2 toneladas de dióxido de carbono produzido pela conferência. O número de árvores foi estimado com base no CO<sub>2</sub> que os carvalhos acumulam durante o seu tempo de vida.

Um outro exemplo provém da comunidade de turismo sustentável de 22 projetos, financiados pelo programa Interreg MED. Realizaram uma convenção para aplicar plenamente os princípios da economia circular e compensar parte das 78 toneladas de CO<sub>2</sub> geradas pelo evento. Os participantes foram também envolvidos através da votação num de vários projetos para ser o beneficiário das contribuições de compensação.

## Contratos públicos ecológicos: fornecedores empenhados

Um dos principais domínios em que importa introduzir práticas ecológicas sistemáticas é o dos contratos públicos. Durante uma conferência com 400 participantes, o programa Interreg Região do Mar Báltico foi além da contratação de pacotes de *catering* ecológicos convencionais.

Uma vez que estes abrangem tipicamente «alimentos com rótulo biológico», mas ignoram aspetos como a produção local e sazonal, o programa alterou a sua prática de contratação dividindo o *catering* em lotes de menor dimensão (diurnos e noturnos). Deste modo, abriu a participação a empresas de menor dimensão com fornecedores locais. Além disso, cada um dos proponentes foi entrevistado, sendo avaliada a sua abordagem individual ao *catering* sustentável.

Um outro exemplo de envolvimento dos fornecedores provém do programa Interreg Sul do Báltico: os fornecedores de memórias USB foram convidados a eliminar o plástico das embalagens.



## Evitar o desperdício alimentar no *catering*

De acordo com o sítio Web Europa, 20% dos alimentos produzidos para consumo humano (ou seja, 88 milhões de toneladas) são desperdiçados anualmente na Europa. A sensibilização para o desperdício alimentar continua a ser muito baixa, o que levou o projeto STREFOWA, financiado pelo programa Interreg Europa Central, a decidir defender a redução do desperdício alimentar nas regiões da Europa Central.

O projeto comunica a sua missão através do exemplo. Para além de utilizar *catering* com zero resíduos em todos os seus eventos, o STREFOWA organizou cinco maratonas de programação sobre desperdício alimentar na Áustria, em Itália, na Hungria, na Polónia e na Chéquia, com o objetivo de sensibilizar, nomeadamente as comunidades locais, para a procura de soluções em linha para aumentar a redução do desperdício alimentar na Europa Central.

## Economia circular nos Dias da Cooperação Europeia

O programa Interreg Estónia-Letónia segue as orientações para eventos ecológicos desenvolvidas pelo seu projeto «Eventos públicos ecológicos». Os eventos do Dia da Cooperação Europeia de 2017, 2018 e 2019 serviram de ocasião para divulgar essas orientações e pô-las em prática. Por exemplo, concentraram-se em abordagens como a separação dos resíduos, a utilização de produtos locais e de água da torneira e a produção de brindes a partir de materiais reciclados e/ou sustentáveis.

As práticas de comunicação ecológicas foram implementadas durante três celebrações do Dia da Cooperação Europeia em 2019 em Pskov, Salaspils e São Petersburgo, organizadas pelo



Programa Transfronteiriço Letónia-Rússia. Os eventos relacionados com o ambiente foram apoiados por brindes, lembranças, cartões de identificação, fitas, canetas e outros materiais de escritório, todos reutilizáveis.

Todas estas práticas demonstram o modo como estes programas e projetos estão dispostos a seguir em frente. Estão também previstas várias iniciativas destinadas a desenvolver orientações sólidas para os apoiar na tomada de decisões mais informadas. ■

# Celebrações dos 30 anos do Interreg dedicadas aos jovens

**Numa altura em que celebra o seu 30.º aniversário e se prepara para o próximo período de programação, o Interreg procura um contributo crucial da próxima geração sobre como poderá participar na melhoria da cooperação territorial na Europa.**

No centro do projeto europeu, nos últimos 30 anos o Interreg tem apoiado a cooperação entre as regiões eliminando os obstáculos e promovendo a ação conjunta para aproximar os cidadãos.

As celebrações do Interreg têm-se concentrado em três temas distintos, mas interligados: «todos temos um vizinho», «juventude» e «uma Europa ecológica e com impacto neutro no clima».

Em 2018, os jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos representavam 17% da população da UE. Independentemente do género, da situação económica, da origem social ou da idade, todos os jovens enfrentam desafios comuns, nomeadamente mercados de trabalho fracos e falta de oportunidades de ensino e formação.

Além disso, não estão imunes a outras crises, como o aquecimento global, a insegurança e a falta generalizada de con-

fiança nas instituições públicas. Ainda assim, o seu desejo de um futuro melhor é partilhado por todo o continente. A UE, no seu conjunto, oferece-lhes vastas oportunidades, sobretudo ao número crescente de jovens que se aventuram além-fronteiras para trabalho ou lazer.

## Fazer as jogadas certas

O Interreg ajuda as pessoas a deslocarem-se entre Estados-Membros, a encontrarem emprego nas regiões fronteiriças da Europa e no resto do mundo e a acederem aos serviços públicos mais próximos das suas casas. Na verdade, a mobilidade dos jovens é crucial para o reforço da posição europeia como economia baseada no conhecimento.

Promove redes e atividades para ajudar os jovens empresários a desenvolverem as suas competências, desbloqueando o seu potencial por explorar. Por sua vez, tal cria um ambiente propício à transformação das suas ideias inovadoras em realidade. O Interreg educa os jovens dentro e fora da União, sensibilizando-os para o aquecimento global e para que adaptem os seus hábitos, adotando um estilo de vida mais sustentável. Desenvolve a confiança além-fronteiras criando serviços públicos comuns facilmente acessíveis aos jovens. Os projetos [IEER](#) e [Eur. Friends](#), dos programas Interreg Europa e Mosa-Reno, respetivamente, ilustram algumas destas características.





“ *o Interreg garante a participação dos cidadãos e dos jovens na construção do nosso continente.* ”

## Encontrar o equilíbrio certo

O ano de 2020 é um ano decisivo para o Interreg. Enquanto celebramos as realizações dos últimos 30 anos, estamos num momento crucial de preparação para um novo período de programação. O Interreg está aberto a ideias novas e inovadoras dos jovens de toda a União. Tendo isto em mente, a Comissão Europeia levou a cabo inquéritos específicos e debates de grupo em linha com jovens ligados ao mundo da cooperação territorial europeia (ou seja, a UE e os seus países vizinhos).

Os resultados destes intercâmbios constituem a base de um «Manifesto de jovens para uma melhor cooperação territorial na Europa», que foi apresentado no Evento Anual do Interreg em Bruxelas, em 15 de outubro, a Elisa Ferreira, comissária da UE responsável pela Coesão e Reformas, e à Presidência alemã do Conselho da UE.

Em resposta, Elisa Ferreira afirmou o seguinte: «O Interreg garante a participação dos cidadãos e dos jovens na construção do nosso continente. Não só a política de cooperação precisa da voz da sociedade civil para definir o futuro, mas o Interreg também continuará a apoiar projetos que permitam à próxima geração viver num continente repleto de oportunidades, promovendo o emprego, os intercâmbios universitários e a igualdade de acesso a serviços de qualidade nas fronteiras.»



Este manifesto, que está disponível no [sítio Web da DG REGIO](#), dá voz às ideias dos jovens sobre o Interreg e, mais concretamente, sobre como o levar mais ao encontro das suas expectativas. Dirige-se sobretudo aos decisores políticos a nível da UE, nacional, regional e local, bem como às autoridades de gestão do Interreg e aos beneficiários dos projetos e às organizações interessadas na elaboração das políticas de coesão da UE — e, em especial, do Interreg —, na juventude, no envolvimento dos cidadãos e na participação democrática. ■



SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!yB96wx>

## «Interreg Volunteer Youth»

# A IVY integra mais de 500 jovens voluntários na cooperação territorial

Desde o seu lançamento, em março de 2017, a iniciativa Interreg Volunteer Youth (IVY) já contou com mais de 500 voluntários.

Por toda a Europa, centenas de jovens apoiam os programas e projetos do Interreg, aumentando a visibilidade da cooperação territorial na UE e nos seus países vizinhos.

mutuamente. Agora, tenho uma ideia clara dos nossos pontos fortes e fracos, e espero que, através do meu trabalho, consiga informar [...] outras pessoas».

Até à data, 41 programas Interreg e 165 projetos Interreg acolheram voluntários, sublinhando o impacto significativo que a IVY está a ter. Em 2021, a IVY continuará o seu trabalho, permitindo aos jovens participar na cooperação territorial europeia e capacitando-os para tomar iniciativas solidárias e colaborativas.

**A**o mesmo tempo, a IVY deu a muitos jovens a oportunidade de conhecer e de melhor compreender os objetivos e as dificuldades do projeto europeu. Promovida pela Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, a iniciativa é gerida pela Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE), no âmbito do Corpo Europeu de Solidariedade.

No seu trabalho com a IVY, os voluntários apoiam, promovem e divulgam as realizações concretas dos programas e projetos Interreg nos quais participam.

Myrto Vergou, voluntária no projeto «Environmental Management Enhancement by Youth-run SMEs», ao abrigo do programa Interreg Grécia-Bulgária, afirma o seguinte: «Aprendi muito sobre as relações inter-regionais da Grécia e da Bulgária, sobre os nossos interesses comuns e como nos podemos ajudar



*Myrto Vergou tem uma ideia clara de como tirar o máximo partido das relações inter-regionais.*



## IVY em ação

Desde 2019, os voluntários do Interreg também tiveram a oportunidade de organizar eventos, em nome da DG REGIO, de sensibilização para a política de coesão — as chamadas Atividades de Envolvimento dos Cidadãos (AEC). Os voluntários organizaram 23 destes eventos até à data, programando atividades para os cidadãos e envolvendo a comunidade local para informar os jovens sobre as inúmeras vantagens da política regional europeia.

As AEC organizadas em 2019 incluíram a recolha de lixo nos Pirenéus, competições desportivas em Naujoji Akmenė, na Lituânia, canoagem no rio Venta na Letónia e na Lituânia, um *workshop* de cacau em Guadalupe, caminhadas na floresta de Grumsin, na Alemanha, e um *workshop* para jovens na Eslovénia. Amantes da natureza, entusiastas do desporto, crianças e amantes de chocolate — todos puderam aprender sobre a política de coesão enquanto realizavam as suas atividades favoritas.

## Solidariedade transfronteiriça

O advento da pandemia de COVID-19 afetou a iniciativa IVY devido ao encerramento das fronteiras e ao confinamento rigoroso imposto em alguns países. Em reação à situação, a DG REGIO e a ARFE permitiram o voluntariado à distância para os voluntários já destacados e suspenderam as atividades que estavam prestes a ter início quando a maioria dos países introduziu medidas rigorosas para limitar a propagação da infeção.

No entanto, as organizações anfitriãs e os voluntários coordenaram-se habilmente e continuaram a colaborar durante este período, tendo sido retomados os períodos de mobilidade logo que se tornou seguro viajar na UE.

Para celebrar o papel dos jovens na cooperação territorial, a Comissão Europeia envolveu voluntários da IVY em muitos eventos dedicados ao 30.º aniversário do Interreg, tirando partido das suas experiências para aprender sobre os desejos e as expectativas dos jovens europeus relativamente ao futuro da cooperação territorial.

A pensar nisto, a DG REGIO lançou um inquérito com o objetivo de recolher as suas ideias sobre como melhorar o Interreg no futuro e incluiu os resultados num manifesto que foi apresentado à comissária Elisa Ferreira durante a reunião anual do Interreg.

Com este esforço extraordinário, possibilitado pelo envolvimento duradouro e profícuo dos jovens no Interreg, e graças à IVY, a Comissão Europeia está a enviar uma mensagem importante à próxima geração: a solidariedade está no cerne da UE e é um valor que deve ser nutrido e partilhado para que, juntos, possamos construir o nosso futuro. ■



SAIBA MAIS

<https://www.interregyouth.com/>

# Celebrar os 30 anos do Interreg na fronteira Estónia-Letónia

Em 2008, o programa Interreg Estónia-Letónia apoiou o primeiro projeto de cooperação entre os dois países. Desde então, 119 projetos bem-sucedidos facilitaram a criação de grandes parcerias e de uma relação de vizinhança e cooperação entre os dois lados da fronteira.

A colaboração concentrou-se no desenvolvimento empresarial e de produtos por PME do setor informático, alimentar, madeireiro, farmacêutico, espacial e outros. O reforço da mobilidade laboral, a consciência ambiental, o turismo baseado no património e os pequenos portos de recreio reuniram dezenas de instituições estatais e municipais, empresas e ONG.

Durante a celebração dos 30 anos de Interreg na Estónia e na Letónia, em 2020, concentrámo-nos nos vizinhos, nos temas ecológicos e na participação dos jovens — todos integrados em várias atividades conjuntas que refletiram o número 30 como um desafio!

Já experimentou responder a **30 perguntas** sobre o Interreg e a Estónia e a Letónia? Sabia que o sítio [web.keep.eu](http://web.keep.eu) contém as informações mais abrangentes sobre todos os projetos do

Interreg? Em setembro de 2020, só os gestores de projetos mais experientes e os entusiastas dos programas mais dedicados conseguiram responder corretamente ao teste em linha «In the celebration of Interreg 30».

**30 km para os 30 anos do Interreg.** Já alguma vez celebrou algo com uma caminhada de 30 km? Também em setembro, 50 estónios e letões, entre os quais muitos jovens, celebraram a cooperação e a natureza caminhando ao longo do leste da cidade de Cēsis, no Parque Nacional de Gauja, na Letónia, num trilho especial criado para os 30 anos do Interreg.

**30 árvores pelos 30 anos do Interreg.** Já alguma vez celebrou o aniversário do Interreg e o Dia da Cooperação Europeia na fronteira entre a Estónia e a Letónia? Em 19 de setembro, os organizadores do programa Estónia-Letónia fizeram isso mesmo, plantando 30 árvores para tornar mais verde o recém-construído centro comum das cidades irmãs europeias Valga e Valka. ■



# Inquérito atualiza as opiniões sobre a cooperação transfronteiriça na UE

Um importante inquérito sobre a cooperação transfronteiriça publicado pela Comissão Europeia demonstra uma maior interação e níveis mais elevados de confiança entre as comunidades fronteiriças.

*A Ponte de Oresund entre a Dinamarca e a Suécia.*

Em 15 de outubro, a comissária Elisa Ferreira revelou as conclusões de um importante inquérito sobre a cooperação transfronteiriça realizado em nome da Comissão Europeia pela Gallup International entre fevereiro e abril de 2020.

Este inquérito concentra-se na cooperação entre as regiões fronteiriças NUTS III adjacentes em pelo menos dois Estados-Membros da UE diferentes e/ou alguns países não pertencentes à UE. Foi levado a cabo nas regiões fronteiriças abrangidas pelos programas de cooperação transfronteiriça do Interreg dos 27 Estados-Membros da UE e de Andorra, do Listenstaine, do Reino Unido, da Noruega e da Suíça.

Trata-se de um seguimento da primeira edição, que foi levada a cabo em 2015. O inquérito explora o mesmo leque de temas, nomeadamente: a sensibilização para os programas de cooperação transfronteiriça, a mobilidade transfronteiriça, as atitudes face aos cidadãos de países vizinhos (experiência transfronteiriça) e os obstáculos à cooperação transfronteiriça entre regiões fronteiriças.

## Sensibilização para os programas de cooperação transfronteiriça

A sensibilização para as atividades transfronteiriças financiadas pela política regional da UE diminuiu em 7 pontos percentuais (pp) desde 2015. Apenas 24% dos inquiridos residentes nas regiões fronteiriças abrangidas pelos programas de cooperação transfronteiriça do Interreg ouviram falar de atividades de cooperação transfronteiriça financiadas pela UE na sua zona.

Nos 54 programas Interreg, este nível de sensibilização varia entre 51% (Eslovénia-Hungria) e 11% (Lituânia-Polónia). Trata-se, sem dúvida, de um resultado dececionante, embora sirva de incentivo à Comissão Europeia para intensificar os seus esforços de comunicação no futuro, em parceria com as autoridades nacionais e regionais envolvidas na cooperação transfronteiriça.

## Mobilidade transfronteiriça

A mobilidade transfronteiriça melhorou desde 2015, alcançando 56% (+3 pp) dos cidadãos residentes nas regiões fronteiriças da UE. Dos inquiridos residentes nas regiões fronteiriças da UE, 79% viajaram para o país vizinho pelo menos uma vez, o que representa um aumento de +3 pp em relação à edição anterior. No global, das seis razões diferentes avaliadas para as deslocações transfronteiriças, as deslocações para atividades de lazer que incluem visitas turísticas (58%, +14 pp) são citadas como a razão mais importante pelos inquiridos, seguidas das deslocações para aquisição de bens ou serviços (34%, +8 pp).

Um em cada cinco (22%) viajaram para um país vizinho para visitar amigos, enquanto 16% fizeram-no por razões profissionais ou de negócios e 15% para visitar a família. Os inquiridos são menos suscetíveis de ter viajado para um país parceiro para utilizar serviços públicos (10%). As taxas de mobilidade mais elevadas foram registadas nos programas da Irlanda-Reino Unido [PEACE] (81%, +4 pp) e da Áustria-Alemanha/Baviera (76%, +2 pp). A percentagem de inquiridos que estiveram no estrangeiro em países abrangidos por um

programa de cooperação territorial do Interreg a decorrer na sua região aumentou desde 2015, independentemente do motivo. Mais concretamente, as deslocações para atividades de lazer, incluindo o turismo, foram as que aumentaram mais desde a última edição (+14 pp), seguidas das deslocações para aquisição de bens e serviços (+8 pp).

## As atitudes face aos cidadãos de países vizinhos são geralmente mais positivas

As atitudes positivas face aos cidadãos de países vizinhos avaliadas em 2015 foram confirmadas em 2020. A grande maioria dos residentes nas regiões fronteiriças da UE não teriam problemas em ter um cidadão de outro país abrangido por um programa de cooperação transfronteiriça do Interreg como vizinho (91%), colega de trabalho (89%), familiar (88%) ou chefe (82%). Todas estas percentagens aumentaram ligeiramente, embora a partir de uma base muito elevada (em +1 ou +2 pp) desde 2015. Além disso, dois terços dos inquiridos (66%) concordam que a maioria das pessoas são de confiança, com 19% a concordarem veementemente e 47% a concordarem em parte. Este valor representa um ligeiro aumento (+5 pp) no nível total de confiança nas outras pessoas manifestado desde a edição anterior.

É possível observar fortes disparidades ao analisar os resultados a nível do programa: as percentagens mais elevadas de confiança social são observadas nos programas que envolvem os países nórdicos: Suécia-Noruega (89%), Suécia-Dinamarca-Noruega (87%), CB028 Suécia-Finlândia-Noruega (86%) e CB032 Suécia-Finlândia-Noruega (84%). Por outro lado, nos seguintes programas, menos de metade dos inquiridos concordam: Grécia-Chipre, Eslováquia-Hungria e Eslováquia-Chéquia (todos 44%), Grécia-Bulgária (45%) e Eslovénia-Hungria (48%).

## Obstáculos à cooperação transfronteiriça

Em consonância com a edição anterior, os inquiridos são mais suscetíveis de considerar a residência numa região fronteiriça como uma oportunidade (38%) do que como um obstáculo (3%). Dos seis potenciais obstáculos estudados, as diferenças linguísticas (52%) e as diferenças jurídicas e administrativas (44%) continuam a ser os obstáculos mais referidos à cooperação transfronteiriça. No entanto, estas percentagens diminuíram, em -5 pp e -2 pp, respetivamente, desde a edição anterior. Em terceiro lugar, 41% consideram que as diferenças sociais e económicas representam um problema para a cooperação entre o seu país e o país ou os países parceiros, o que corresponde a uma diminuição de -5 pp desde a edição anterior. A quarta razão, mencionada por cerca de um terço dos inquiridos (32%), são as diferenças culturais (estável desde 2015).

## OBSTÁCULOS À COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

Diferenças linguísticas: **52%**



Diferenças jurídicas e administrativas: **44%**



Diferenças sociais e económicas: **41%**



Diferenças culturais: **32%**



Acessibilidade: **30%**



Por último, menos de 3 em cada 10 inquiridos (30%) consideram que a acessibilidade (por exemplo, obstáculos geográficos ou infraestruturas de transporte) representa um problema para a cooperação entre o seu país e o país ou os países parceiros. Esta percentagem permaneceu estável desde a edição anterior.



### SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!cW77bW>

# Região Adriática e Jónica

## Um verdadeiro exemplo para a Europa e para o mundo



**A Presidência rotativa anual da Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR) dá a cada um dos nove países participantes, à vez, a oportunidade de definir as prioridades e orientar o caminho a seguir. Em 1 de junho de 2020, a Eslovénia substituiu a Sérvia na presidência, procurando integrar com êxito os projetos emblemáticos da EUSAIR e ecologizá-la, tornando-a numa macrorregião económica sustentável, competitiva e socialmente inclusiva.**

**D**e 1 de junho de 2020 a 31 de maio de 2021, a Eslovénia presidirá à Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR). Fico contente por, nos últimos anos, os nossos colegas, juntamente com parceiros de várias instituições da região, terem conseguido forjar uma parceria exemplar que facilita o reforço da confiança nesta zona fascinante da Europa.

Hoje, é vital preservar essa confiança. Embora tenhamos todos sofrido durante a pandemia de COVID-19, também aprendemos uma lição muito importante: só conseguiremos vencer se trabalharmos em conjunto.

Arrancámos de forma bem-sucedida, com a adoção dos projetos emblemáticos da EUSAIR para o período de 2021-2027 pelo conselho diretivo. É fundamental que todas as partes interessadas cheguem a acordo, conjuntamente, quanto às prioridades macrorregionais a integrar nos documentos de programação apoiados pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e pelo quadro estratégico do IPA III.

Este objetivo, já definido na Declaração de Catânia de 2018, foi finalmente alcançado na 12.ª reunião do conselho diretivo da EUSAIR, em 10 de junho de 2020. Após dois anos de trabalho intensivo na estrutura de governação da EUSAIR e, mais concretamente, nos quatro grupos diretores temáticos, foi adotada a lista final das prioridades macrorregionais.

Os nossos colegas em todos os países da EUSAIR, bem como a comissária europeia responsável pela Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, e Olivér Várhelyi, comissário europeu responsável pela Vizinhança e Alargamento, já foram informados da extensa lista de projetos. As ações prioritárias macrorregionais definidas em conjunto estão entre as iniciativas em que não devemos poupar esforços para garantir a convergência política, económica, jurídica e financeira, apesar da crise atual.

### Foco no Pacto Ecológico

O conceito essencial subjacente à Presidência eslovena de 2020-2021 é a «ecologização da EUSAIR». Segue-se um resumo dos quatro principais argumentos da Eslovénia para esta decisão estratégica.

O Pacto Ecológico é uma das prioridades do próximo Quadro Financeiro Plurianual da UE.

Na EUSAIR, juntamente com a Bósnia-Herzegovina, a Eslovénia é responsável pela coordenação do pilar da qualidade ambiental.

Enquanto Estado-Membro da UE desde 2004, a Eslovénia sempre foi uma firme defensora do alargamento da UE ao sudeste da Europa. Acreditamos convictamente que, neste processo, as normas ambientais são tão importantes como as normas económicas e democráticas.



Por último, mas não menos importante, a recuperação pós-COVID-19 no nosso continente e no mundo só pode ser ecológica. Vivemos numa região magnífica, com uma costa e um interior deslumbrantes. Nestes tempos, a solidariedade e a cooperação multilateral e regional eficientes são ainda mais importantes, e a nossa região Adriática e Jónica pode servir como um verdadeiro exemplo para a Europa e para o mundo.

Nos últimos meses, com base no consenso dos países envolvidos, conseguimos identificar os temas das propostas de projetos específicos e estabelecer as bases para abordar os principais desafios no que diz respeito ao futuro das regiões em termos de crescimento azul, conectividade, ambiente e turismo.

Estamos determinados em reunir os conhecimentos e a inovação existentes na região. É este objetivo que nos motiva e que nos guia. A região Adriática e Jónica só pode ser resiliente se as pessoas que nela vivem se sentirem fortes e interligadas. ■




**Anže Logar**

*Ministro dos Negócios Estrangeiros  
da República da Eslovénia*



*As salinas do Parque Natural de Salinas de Sečovlje celebram uma tradição secular.*





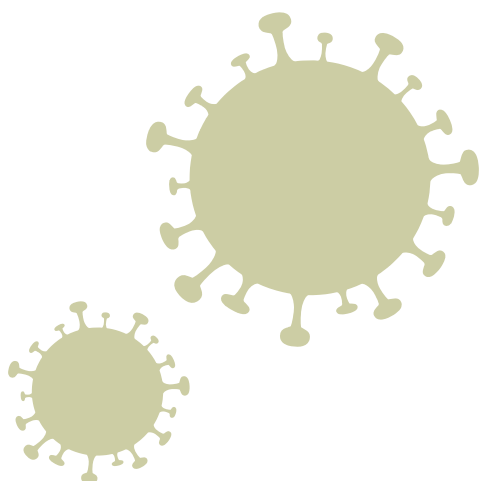
# Financiamento das PME na transição ecológica e digital pós-COVID-19

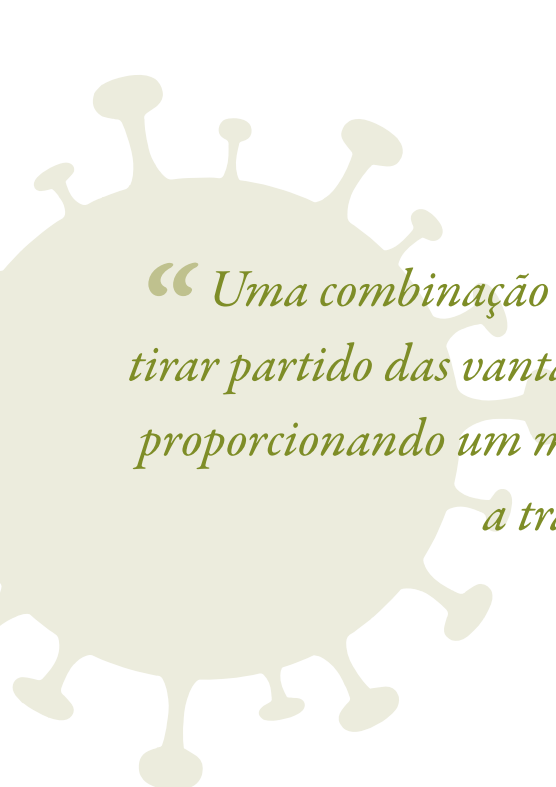
Estamos a atravessar um período tormentoso em mar revolto e uma crise sanitária, social e económica sem precedentes. As pequenas e médias empresas foram fortemente afetadas. Juntamente com os Estados-Membros, a Comissão Europeia respondeu a estas necessidades emergentes de uma forma muito flexível, adaptando a legislação da UE e facilitando o financiamento das empresas europeias para as ajudar a sobreviver.

Para alcançar a recuperação e uma economia forte e inclusiva, é evidente que temos de retomar rapidamente o crescimento económico. É igualmente óbvio que temos de nos tornar uma sociedade mais forte, mais resiliente e mais inclusiva. O desafio consiste em conceber um apoio financeiro e prático adaptado para o crescimento económico com base no duplo objetivo da transição ecológica e digital, para reconstruir a convergência entre todos os países da UE.

O objetivo consiste em investir nas empresas para as ajudar a crescer e criar valor comum. Os fundos da UE pretendem ajudar as empresas a encontrar soluções inovadoras para os desafios sociais, que coincidam com os objetivos de prosperidade e empresariais.

Algumas empresas exploraram a fronteira entre objetivos e lucro, procurando fazer o que está certo e, simultaneamente, desenvolver uma justificação económica e concretizá-la. Tanto as empresas públicas como privadas podem servir uma finalidade social e tirar o máximo partido dos lucros. As decisões empresariais têm impacto nos trabalhadores, nos clientes, nos fornecedores, na comunidade e no ambiente. As empresas têm de desempenhar um papel ativo na transição ecológica e digital.





*“Uma combinação de instrumentos financeiros e subvenções pode tirar partido das vantagens oferecidas por cada um dos instrumentos, proporcionando um mecanismo de financiamento muito eficaz para a transição ecológica e digital.”*

*Katerina Fortun, analista de políticas, DG REGIO*

## **Ambição e inovação**

Na crise atual, os empresários precisam ainda mais de segurança e de apoio financeiro e prático. A situação atual também nos dá a oportunidade de repensar o modo de funcionamento das empresas. O financiamento da UE tem por objetivo motivar e apoiar os empresários a introduzir mudanças mais ambiciosas e modelos de negócio inovadores que maximizem os lucros e criem valor comum. Qual é, então, o melhor instrumento para este fim: empréstimos ou subvenções?

Por um lado, instrumentos financeiros como os empréstimos, as garantias e o capital representam uma oportunidade de colaboração público-privada, abrindo caminho para catalisar o capital privado, transformando-o em investimento de grande impacto. As exigências financeiras são grandes e as dívidas dos governos alcançaram máximos históricos para fazer face à crise da COVID-19. As verbas públicas podem não ser suficientes. Os instrumentos financeiros dos fundos da UE podem desencadear investimento privado ao partilharem o risco com investidores, com o objetivo de reforçar o financiamento para os empresários.

Por outro lado, as PME têm sido as mais afetadas. As subvenções da UE podem prestar o apoio necessário para reconstruir e implementar novos modelos de negócio neste período de incerteza.

A junção destes trunfos pode criar uma nova oportunidade. Uma combinação de instrumentos financeiros e subvenções pode tirar partido das vantagens oferecidas por cada um dos instrumentos, proporcionando um mecanismo de financiamento muito eficaz para a transição ecológica e digital.

## **Alcançar o crescimento económico**

Os empresários também poderão precisar deste apoio prático ao adaptar os modelos de negócio para «fazer bem, fazendo o bem». Os papéis de assessoria, assistência e reforço de capacidades são componentes cruciais de instrumentos financeiros bem-sucedidos e aumentam ainda mais a eficiência e a eficácia do financiamento.

Aliados às subvenções, estes instrumentos financeiros podem prestar apoio financeiro e prático personalizado para a recuperação e o crescimento com base do duplo objetivo da transição ecológica e digital. As empresas motivadas por objetivos farão um contributo determinante para uma economia ao serviço dos cidadãos e criadora de postos de trabalho, crescimento e investimento.

Ao repensar o modo de funcionamento das empresas, podemos ajudar a resolver os grandes problemas do nosso tempo. Possuímos a capacidade, a tecnologia e os recursos para construir uma sociedade forte e resiliente – e, assim, criar crescimento económico. ■

# Letónia rumo a uma economia baseada no conhecimento e ao crescimento inclusivo

Situada na região Báltica do Norte da Europa, a Letónia tem orgulho no seu património cultural rico e na sua beleza natural. Desde a sua adesão à União Europeia em 2004, o financiamento da política de coesão tem sido um elemento essencial do desenvolvimento económico e social do país.

A Letónia, um dos três Estados do Báltico, tornou-se independente em 18 de novembro de 1918. Faz fronteira com a Estónia a norte, com a Rússia a leste, com a Bielorrússia a sudeste e com a Lituânia a sul. As suas costas são banhadas pelo mar Báltico a oeste e pelo golfo de Riga a norte.

O país tem quase 2 milhões de habitantes e a sua língua oficial é o letão, que é uma das línguas mais antigas da Europa.

## Disparidades regionais e principais desafios

Nos últimos dez anos, apesar da grave crise financeira de 2007-2009 e das suas consequências, a Letónia registou um crescimento estável. Em 2019, o PIB *per capita* da Letónia,



medido em paridade do poder de compra, alcançou 69% da média da UE, em comparação com 60% em 2008.

Embora a Letónia seja um dos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos com as maiores disparidades em termos de desenvolvimento regional, na última década o crescimento mais rápido foi observado nas regiões vizinhas fora de Riga.

Em 2016, na Região de Planeamento de Riga, o PIB *per capita* era de 17 213 EUR (135% do PIB *per capita* médio do país), na região de Kurzeme era de 74%, na de Vidzeme de 66%, na de Zemgale de 63% e na de Latgale de 51%. Existem disparidades regionais semelhantes nas empresas, no emprego e nos níveis de rendimento, bem como no acesso aos cuidados de saúde, aos serviços sociais e a uma educação de qualidade.

Na última década, a população do país continuou a diminuir a uma taxa média de 1% por ano, sobretudo entre a população em idade ativa, tanto devido à emigração para outros países da UE como às baixas taxas de natalidade. Esta tendência exerceu uma grande pressão sobre o potencial de crescimento, o mercado de trabalho e a capacidade do país para financiar e manter infraestruturas e serviços públicos.

As desigualdades de rendimentos na Letónia estão entre as mais elevadas da UE. O risco de pobreza afeta sobretudo os pensionistas, as pessoas com deficiência, as famílias monoparentais, as famílias numerosas e os desempregados de longa duração.

### Impacto da crise da COVID-19

A pandemia recente revelou-se um desafio para a sociedade letã e para as capacidades dos fundos da UE. A crise económica provocada pelas restrições impostas durante a pandemia de coronavírus terão um impacto significativo na economia e na sociedade da Letónia. Atualmente, este é difícil de prever, uma vez que a evolução da pandemia e os seus futuros efeitos nas economias mundial, da UE e da Letónia permanecem incertos. A crise levará à reestruturação dos mercados internacionais e das estruturas económicas nacionais, que poderão também oferecer oportunidades para o desenvolvimento da economia letã.

Apesar dos desafios decorrentes da COVID-19, os investimentos dos fundos da UE na economia letã permaneceram inalterados em 2020. Por conseguinte, de acordo com as previsões macroeconómicas atualizadas, este ano o PIB da Letónia cairá 7% em comparação com 2019, enquanto a contribuição dos investimentos dos fundos da UE permanecerá nos 1,2 pontos percentuais (sem estes investimentos, o PIB do país diminuiria 8,2%).

Em julho deste ano, a Comissão Europeia aprovou alterações (apresentadas pela Letónia) ao Programa Operacional que previu a reafetação de fundos da UE para atenuar as consequências da COVID-19. As alterações previram a afetação de 386 milhões de EUR de financiamento da UE a medidas de recuperação económica — projetos que possam ser rapidamente executados.

Os fundos foram afetados principalmente ao reforço das capacidades do sistema de saúde através da realização de investimentos urgentes nas áreas da infeccologia e da psiquiatria. Tencionam igualmente apoiar as empresas concedendo ativos correntes às empresas exportadoras e transformadoras, para a modernização dos processos de produção e para o reforço da economia. Além disso, os investimentos foram orientados para a atenuação dos efeitos socioeconómicos mediante o investimento em medidas no domínio do emprego, bem como em vários projetos de infraestruturas. ■



Situada no Norte da Europa, a Letónia ocupa uma superfície de 64 559 km<sup>2</sup>. Possui mais de 12 000 rios e 2 256 lagos, sendo o quarto país da Europa em termos de recursos de água doce. A maior parte da paisagem é composta por planícies férteis, sendo 29% dedicada à agricultura e a pequenas explorações e 56% da superfície total coberta por florestas. Em 2019, a população era de 1 919 968 habitantes, mas está a registar uma diminuição de cerca de 1% ao ano, sobretudo entre a população em idade ativa.

## Economia

O forte crescimento do PIB continuou em 2018, com os investimentos e o consumo privado a elevarem-no acima dos 4%. A inflação, de 2,6%, permaneceu igual à de 2017. Prevê-se uma descida do PIB de 7% em 2020, seguida de uma recuperação relativamente rápida em 2021 (Previsões económicas da primavera da Comissão Europeia).

A Letónia é um dos países que mais beneficiam dos fundos da UE, com investimentos em investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, competitividade das empresas, transporte sustentável, emprego e mobilidade. Além disso, recebe apoio para melhorar a sua administração fiscal e o sistema de saúde e para desenvolver os seus mercados de capitais.

Embora esteja a alcançar os padrões de vida médios da UE, continuam a existir disparidades económicas significativas entre a capital e as regiões. Riga e a sua vizinhança são responsáveis por mais de metade do PIB da Letónia, enquanto as regiões são mais pobres e registam um crescimento mais lento.

A baixa despesa pública na saúde e as opções de estilos de vida pouco saudáveis são as principais razões para a fraca saúde da população. O financiamento público adicional melhorou os serviços de saúde em algumas regiões. O país está próximo da sua meta para 2020 em matéria de energias renováveis, mas tem de melhorar a sua eficiência energética.

## Mercado de trabalho

A taxa de desemprego caiu para 7,4% em 2018, com a economia forte a atrair mais pessoas para o mercado de trabalho, o que ajudou a compensar o declínio na população em idade ativa. Alcançou os 9% a meio do verão de 2020 devido à crise da COVID-19, mas começou a apresentar ligeiras melhorias em agosto-setembro.

Em termos globais, o desempenho do mercado de trabalho é positivo, mas as condições laborais divergem entre regiões e consoante os níveis de competências, sendo o desemprego significativamente superior nas regiões mais afastadas de Riga. Na sua maioria, a escassez de mão de obra regista-se em setores relacionados com a ciência, a tecnologia, a engenharia e a matemática, incluindo as TIC, bem como no setor da saúde.

## Educação, investigação e inovação

A Letónia investe uma percentagem comparativamente elevada do seu PIB em educação (5,5% em 2017, para uma média da UE de 4,7%). No entanto, o acesso a uma educação de qualidade não é equitativo, com os alunos de escolas secundárias de maior dimensão a receberem uma educação de qualidade superior à que recebem os das pequenas escolas rurais.

O país investe muito pouco em I&D: em 2017, a percentagem foi de 0,51% do PIB (média da UE: 2,1%), uma das mais baixas da UE. No entanto, em 2020, o governo pretende aumentar esta percentagem para 1,5% do PIB.

A Letónia é um inovador moderado, com pontos fortes na sua infraestrutura de TIC. No entanto, tem um desempenho inferior à média da UE nas competências digitais, tendo 52% da população falta de competências digitais básicas.

## Comércio

As exportações tiveram um forte desempenho em 2018, com um crescimento de cerca de 3,6%. A maquinaria e os aparelhos mecânicos, os equipamentos elétricos e os artigos em madeira são as exportações mais significativas. Na sua maioria, os produtores letões concentram-se em indústrias de baixa tecnologia com fracas perspetivas de inovação. O crescimento em termos de produtividade alcançou os 4,7% em 2017, colocando a Letónia entre os principais países da UE neste domínio.

## Mercado único digital

Embora a Letónia tenha sido pioneira na UE na implantação da fibra e do 4G, a eliminação do fosso digital urbano/rural continua a ser um desafio, concretamente no que diz respeito à cobertura de banda larga fixa.

A utilização dos serviços digitais é generalizada e está gradualmente a melhorar, embora ainda se verifique escassez de informáticos qualificados.

Cada vez mais letões utilizam os serviços da Internet, nomeadamente a banca em linha, a administração pública em linha e os serviços públicos digitais substancialmente melhorados. No entanto, para tirar partido de um mercado de trabalho inclusivo e melhorar a produtividade das empresas e a integração das tecnologias digitais, a Letónia terá de melhorar as competências digitais dos cidadãos. ■

# Investimentos sensatos para um crescimento mais rápido

**Jānis Reirs, ministro das Finanças da República da Letónia, reflete sobre a experiência da Letónia na execução dos fundos da UE e define os seus objetivos para o próximo período de programação.**



## *Em que medida a Letónia foi bem-sucedida na execução dos fundos da UE até à data?*

No período de 2004 a 2018, a Letónia recebeu 11,77 mil milhões de euros do orçamento da UE, tendo feito, no mesmo período, uma contribuição de 3,098 mil milhões de euros. Desde a sua adesão à UE, a diferença entre o seu PIB e a média da UE diminuiu significativamente. A contribuição média dos fundos da UE para o crescimento do PIB é de 1-1,5% por ano, fazendo da Letónia um dos países da UE mais bem-sucedidos.

Dos fundos da UE disponíveis no atual período de programação, 4,4 mil milhões de euros são essenciais para o crescimento da economia letã e contribuirão de forma valiosa para o crescimento do PIB e do emprego. Durante este período, a principal ênfase está na realização de investimentos sensatos e justificados para garantir a sua eficiência, sustentabilidade e eficácia em termos de custos.

De salientar que os dados de um inquérito à população em geral realizado em 2019 demonstraram que 73 % dos inquiridos consideraram que o investimento dos fundos da UE na Letónia foi, em geral, bem-sucedido, o que representa uma percentagem superior a qualquer sondagem anterior realizada desde a adesão deste país à UE.

Contudo, apesar do crescimento significativo observado no passado, a Letónia continua entre os Estados-Membros da UE menos abastados, com um PIB *per capita* correspondente apenas a 67% da média da UE. Além disso, em Latgale e noutras regiões afastadas da capital, a taxa de despovoamento é elevada e o PIB *per capita* é significativamente inferior.

## *Como está a Letónia a lidar com a pandemia de COVID-19?*

Durante a pandemia, confrontámo-nos com novos desafios e com um ambiente

em grande mudança. No entanto, esta nova conjuntura abriu novas oportunidades para reestruturarmos a nossa economia e para nos adaptarmos à realidade.

Até agora, a Letónia conseguiu conter a propagação da COVID-19, o que significa que a nossa atividade económica sofreu menos restrições. Em comparação com a crise anterior, desta vez a Letónia possui acesso aos fundos da UE e pode realizar investimentos públicos para facilitar a recuperação económica e a adaptação da sociedade à nova situação.

É importante salientar que, apesar da COVID-19, em 2020 as taxas de execução dos fundos da UE continuaram no nível anterior, o que teve um efeito positivo na estabilidade económica do país.



*“ Temos de pensar numa utilização mais alargada dos instrumentos financeiros, garantindo que investimos em projetos sólidos que levem a economias de custos e gerem receitas. ”*

*As disparidades da Letónia em termos de desenvolvimento regional são as terceiras maiores entre os países da OCDE. Como pensa reduzi-las no próximo período de programação?*

Para assegurar um desenvolvimento sustentável e equilibrado das regiões, precisamos de investimentos integrados que, com soluções adaptadas a cada local e situação específica, permitam o desenvolvimento de serviços e infraestruturas adequados e melhorem a qualidade da vida e o ambiente empresarial.

A cultura é essencial para a promoção do desenvolvimento local e para a criação de postos de trabalho, exportações e receitas, uma vez que atrai tanto locais como turistas. A diversidade do património cultural e histórico das regiões da Letónia e as infraestruturas disponíveis permitem-nos oferecer conteúdos e oportunidades de negócios diferentes.

Para abordar os problemas do desenvolvimento regional, concentraremos o apoio da UE na realização de estratégias de desenvolvimento integradas. O nosso principal objetivo consiste em desenvolver a infraestrutura de apoio necessária para que os municípios possam oferecer serviços empresariais e culturais, garantindo a conservação e a proteção do património cultural.

Está igualmente previsto apoio para reforçar os serviços públicos, tendo em conta as mudanças no número de habitantes e a introdução de soluções inteligentes tendo em vista o eficiente funcionamento dos municípios. Além disso, reforçaremos a capacidade dos intervenientes no desenvolvimento das zonas locais, melhorando os processos administrativos e os espaços públicos.

*Quais são as principais dificuldades da Letónia no que diz respeito à economia hipocarbónica, à energia limpa e aos transportes sustentáveis?*

Em 2017, os transportes eram responsáveis por 41% do total das emissões de gases com efeito de estufa na Letónia. De acordo com o objetivo a longo prazo de alcançar a neutralidade climática até 2050, até 2030 as emissões de gases com efeito de estufa não incluídas no Sistema de Comércio de Licenças de Emissão (CELE) deverão ser reduzidas em 6% em comparação com as de 2005. Deverão ser desenvolvidas soluções de transporte sustentáveis e inovadoras, com a disponibilização de alternativas de mobilidade mais económicas, acessíveis e ecológicas.

Um dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu consiste em criar um poderoso incentivo ao transporte multimodal, para melhorar a eficiência do sistema. Para reduzir o congestionamento e a poluição,

sobretudo nas zonas urbanas, há que desenvolver pontos de ligação multimodais e infraestruturas para velocípedes.

Na Letónia, é igualmente importante desenvolver o sistema de transportes públicos com o transporte ferroviário como o seu elemento central, garantindo a eletrificação gradual da rede ferroviária e a modernização das partes já eletrificadas.

*O que espera a Letónia alcançar no período de programação de 2021-2027?*

Durante o próximo período de programação, a Letónia concentrar-se-á nas reformas e nos investimentos que aumentam a produtividade da sua economia e a competitividade das suas empresas, avançando rumo a uma economia baseada no conhecimento. Deste modo, as empresas letãs poderão tirar partido da transição ecológica e digital através do desenvolvimento de novos produtos e serviços. O nosso objetivo consiste em garantir que o crescimento chega a todas as regiões e a todos os letões.

Dadas as tendências demográficas e do mercado de trabalho, só será possível alcançar os países desenvolvidos se houver uma melhoria significativa da produtividade. Por conseguinte, os investimentos de apoio às empresas devem ser analisados sob o prisma da produtividade, tal como os de todos os outros setores da



economia. Temos de pensar numa utilização mais alargada dos instrumentos financeiros, garantindo que investimos em projetos sólidos que levem a economias de custos e gerem receitas.

O mote do Plano Nacional de Desenvolvimento da Letónia para 2021-2027 é «Mudar os comportamentos públicos – uma via para o desenvolvimento», o que significa que ainda existem muitos obstáculos ao desenvolvimento a eliminar no nosso percurso rumo ao bem-estar geral. Estes resultam das nossas atitudes, comportamentos e formas de pensar, que têm de mudar relativamente ao ambiente, ao trabalho e à educação e à nossa interação com os outros.

De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento, a Letónia definiu cinco objetivos principais para o próximo período de programação que correspondem totalmente aos objetivos comuns da política de coesão:

Uma Europa mais inteligente: transformação económica inovadora e inteligente – reforço das capacidades de investigação e desenvolvimento das competências para apoiar as empresas e a digitalização;

Uma Europa mais verde: neutralidade climática, adaptação às alterações climáticas e proteção do ambiente;

Uma Europa mais conectada: desenvolvimento de transportes seguros, sustentáveis e acessíveis e reforço da conectividade digital;

Uma Europa mais social: igualdade de oportunidades e de acesso à educação, aos cuidados de saúde e ao mercado de trabalho, condições de trabalho justas, proteção social e inclusão;

Uma Europa mais próxima dos cidadãos: desenvolvimento regional sustentável e integrado.

*Como pode garantir que as regiões e as cidades da Letónia conseguem cooperar estreitamente nas suas várias estratégias e prioridades de desenvolvimento?*

Importa salientar também que a consecução de todos os objetivos acima referidos e a procura das melhores soluções exigirão o envolvimento da sociedade. Os nossos parceiros sociais e de cooperação desempenharam um papel ativo na elaboração do plano. A ampla participação pública no planeamento dos investimentos reforça a confiança e garante que os nossos parceiros também estarão ativos durante a execução dos projetos. A nossa prioridade consiste em estabelecer uma estreita cooperação entre todas as regiões e cidades letãs, implementando uma abordagem integrada baseada nas estratégias dos vários territórios.

Um dos segredos para o aumento da produtividade é a inovação inteligente, alcançada em estreita cooperação entre os investigadores e a indústria. Graças ao financiamento da política de coesão, foram criados na Letónia instrumentos eficientes de promoção da inovação e da produtividade. A concretização de uma mudança de comportamentos tam-

bém é importante na ciência e na inovação, para que os investigadores e a indústria possam trabalhar juntos para criar sinergias.

A continuação do crescimento económico e o alcance de um melhor nível de vida dependerão da nossa capacidade para criar uma nova vantagem concorrencial baseada no conhecimento num ambiente em rápida mudança. Tal poderá ser alcançado através do aumento da produtividade por meio de investimentos no capital humano, na investigação e na inovação, bem como da introdução de novas tecnologias digitais.

Um fator decisivo na criação de uma nova vantagem concorrencial é a mudança do modelo de negócio das empresas, que se deverá afastar da rentabilidade a curto prazo e aproximar da produtividade a longo prazo, tendo em vista uma rentabilidade sustentável.

Os fundos da UE já ajudaram a promover um ecossistema e plataformas de cooperação adequados para os cientistas e para a indústria, permitindo aos empresários letões desenvolver produtos únicos com um elevado potencial de valor acrescentado. ■



Ministry of Finance of the Republic of Latvia



## PROJETOS FINANCIADOS PELA UE AJUDAM A LETÓNIA A AVANÇAR RUMO A UMA ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO

### A CASA DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA LETÓNIA

**Investimento total: 12 231 500 EUR**  
**Cofinanciamento do FEDER: 10 396 840 EUR**

A Universidade da Letónia concluiu com êxito a construção da Casa da Ciência no seu Centro Académico no bairro de Tornakalns, em Riga, criando o centro de estudos e de investigação mais avançado do país. Este permitirá à universidade concentrar as suas atividades de estudo e investigação de ciências físicas, médicas e da vida num só local, promovendo sinergias entre o estudo e a investigação e garantindo uma maior eficiência na utilização dos recursos.

O edifício inteligente, com um elevado desempenho energético, possui 78 laboratórios de investigação e formação de estudantes com equipamentos avançados. O ambiente de trabalho moderno ajuda a atrair jovens talentos científicos para postos de trabalho em instituições científicas locais e especialistas e investigadores estrangeiros para trabalhos de investigação. Tem capacidade para acolher até 2 000 estudantes e oferece 450 postos de trabalho para pessoal científico e académico.

O primeiro edifício de estudo e investigação do Centro Académico — a Casa da Natureza — abriu em 2015. A universidade está atualmente a desenvolver o Centro, com planos para a construção e o equipamento do seu terceiro e maior edifício até 2022. No total, haverá quatro edifícios de estudo e investigação: a Casa da Natureza (ciências naturais e da vida), a Casa da Ciência (ciências físicas e médicas), a Casa das Letras (ciências sociais e humanas) e a Casa das Tecnologias.

Este projeto é um dos melhores exemplos de aplicação bem-sucedida dos Fundos Estruturais nos campos da educação e da ciência na Letónia.

<https://www.akademiskaiscentrs.lu.lv/en/>



### LAFIVENTS: IA MELHORA O DESEMPENHO ENERGÉTICO DOS EDIFÍCIOS

**Investimento total: 254 400 EUR**  
**Cofinanciamento do FEDER: 174 800 EUR**

A Lafivents, uma empresa líder no setor do microclima dos edifícios no mercado letão, está a desenvolver um sistema de automação da gestão dos edifícios denominado iPassé.

No âmbito de um projeto cofinanciado pelos Fundos Estruturais da UE, a empresa levou a cabo um estudo industrial para criar algoritmos para a construção de sistemas de gestão e automação no ambiente MATLAB/Simulink. Além disso, criou *designs* experimentais que permitem a transferência dos componentes tecnológicos adequados de um laboratório para um ambiente criado artificialmente, mais próximo das condições da vida real.

Durante o projeto, a Lafivents desenvolveu um produto que oferece aos clientes um amplo leque de serviços: por exemplo, uma análise comparativa de dados de consumo energético dos edifícios, que compara o consumo de energia real com o consumo de energia calculado durante a simulação, avaliando a eficiência dos sistemas de engenharia e prevendo um potencial retorno financeiro das poupanças de energia.

<http://www.lafivents.lv/en>



## AERONES – VOAR ALTO EM VEÍCULOS AÉREOS MULTIRROTOR

**Investimento total: 686 100 EUR**

**Cofinanciamento do FEDER: 240 130 EUR**

A AERONES está atualmente a desenvolver drones de muito grande dimensão capazes de levantar até 100 quilogramas. Durante um ensaio, o veículo elevou um paraquedista a uma altura de 330 metros do local onde este realizou o primeiro salto de paraquedas do mundo a partir de um drone.

O projeto está a desenvolver uma solução de controlo remoto e voo autónomo de veículos aéreos multirrotores de alto desempenho com uma capacidade de levantamento até 100 kg e uma solução de eletrónica ou um sistema de segurança automatizado.

Para garantir que os projetos-piloto implementados em condições especiais de ensaio podem ser transformados num serviço disponível para um público mais alargado, a AERONES está a trabalhar em soluções destinadas a garantir a segurança de voo dos seus veículos aéreos multirrotores. Utiliza vários sensores para distância, altitude, pressão, aceleração, velocidade e varrimento e medição ambientais, bem como melhoria do controlo dos veículos aéreos multirrotores.

Deste modo, será possível pilotar um drone a uma altitude fixa com um elevado nível de segurança, receber mensagens para evitar árvores e cabos elétricos, garantir o controlo remoto seguro dos drones tendo em conta os limites da frequência e pilotar um drone em condições meteorológicas adversas.

O projeto é executado em cooperação com a Universidade Técnica de Riga.

<https://www.aerones.com/other/funding/>



## HUGO.LV – LÍDER EUROPEU EM TECNOLOGIAS LINGUÍSTICAS

**Investimento total: 2 000 000 EUR**

**Cofinanciamento do FEDER: 1 700 000 EUR**

Hugo.lv, a plataforma de tradução automática da administração pública da Letónia, concede tecnologia acessível gratuitamente a qualquer residente na Letónia. Os utilizadores podem traduzir automaticamente documentos, ler páginas Web, utilizar serviços eletrónicos e aceder a legislação na sua língua de eleição.

Durante o projeto, a plataforma Hugo.lv foi adaptada às necessidades das pessoas com deficiência visual e dislexia, introduzindo o reconhecimento de voz e a síntese de fala em letão. Esta função permite que a fala seja convertida em texto escrito e o texto escrito em produção vocal.

Uma ferramenta de transcrição é uma outra solução tecnológica de voz concebida para melhorar o sistema da administração pública. Facilita a tarefa de registo e transcrição de reuniões e permite que os oradores individuais sejam identificados e assinalados no registo.

O motor de tradução automática da plataforma Hugo.lv venceu, durante três anos consecutivos, o concurso internacional de tradução automática WMT, ultrapassando as soluções oferecidas por outros intervenientes a nível mundial. Esta nova plataforma tornou a Letónia a líder europeia na utilização de tecnologias linguísticas para digitalizar a administração pública.

O projeto foi desenvolvido pelo Centro de Sistemas de Informação Cultural em cooperação com a empresa, Tilde.

<https://hugo.lv/lv/About>



## VIZULO: PROPAGAÇÃO ARBÓREA EFICIENTE E ENERGETICAMENTE EFICIENTE

**Investimento total: 608 500 EUR**

**Cofinanciamento do FEDER: 427 940 EUR**

A luz natural é um dos fatores ambientais mais importantes para as plantas, proporcionando a energia necessária à fotossíntese e funcionando como um sinal para regular vários processos. A luz é igualmente essencial para a propagação vegetativa das plantas em condições *in vitro* e *ex vitro*.

A maioria das luminárias LED no mercado são do espectro vermelho e azul e destinam-se a ser utilizadas como fontes de luz suplementar nas estufas. As luminárias que proporcionam um espectro mais amplo de luz são normalmente mais especializadas para condições de crescimento específicas (agricultura interior, *in vitro*) e/ou para determinadas espécies ou variedades amplamente cultivadas. No entanto, isto não significa que sejam suficientemente eficientes do ponto de vista energético ou que possam garantir um espectro adequado para a propagação arbórea.

Em cooperação com o Instituto de Investigação Silva, um centro de ciência florestal letão de importância nacional, a VIZULO, uma produtora letã de luminárias LED, está a investigar formas de melhorar a eficiência da propagação arbórea em condições *in vitro* e os processos de microcorte de porta-enxerto desenvolvendo sistemas de luminárias LED que produzam um espectro de luz personalizado.

<https://www.vizulo.com/en/news>

<http://www.silva.lv/mainen/aboutus.aspx>



## WIDE: UMA IMPRESSORA 3D EXPERIMENTAL ADAPTADA PARA A IMPRESSÃO DE PRÓTESES

**Investimento total: 167 900 EUR**

**Cofinanciamento do FEDER: 114 600 EUR**

Com o apoio dos Fundos Estruturais da UE, a marca letã WiDE desenvolveu uma impressora 3D com *software* integrado que automatiza todo o processo e que pode ser utilizada para imprimir próteses.

A WiDE criou uma clínica virtual de próteses e obteve marcação CE para o seu *software*. A empresa produz próteses e ortóteses impressas em 3D individualmente adaptadas às necessidades dos doentes de acordo com uma imagem 3D dos seus membros.

Para introduzir as novas tecnologias na produção de dispositivos médicos, os laboratórios de próteses normalmente têm de investir em instrumentos, equipamentos e formação dispendiosos. A WiDE está a implementar uma nova abordagem que oferecerá as infraestruturas, o *software* e os especialistas necessários. A empresa criou uma página Web que permitirá a cada médico, especialista ou técnico carregar uma imagem 3D dos membros dos seus doentes. Depois, cria desenhos utilizando o *software* e envia-os para o centro de impressão 3D mais próximo.

O projeto foi implementado pela Baltic3d.EU, em cooperação com a Custom3D Tech e a Universidade de Ciências Aplicadas de Ventspils.

<https://wide.tech>



## UMA OPORTUNIDADE INOVADORA PARA AJUDAR DOENTES CARDÍACOS

**Investimento total em 5 projetos: 2 448 400 EUR**  
**Cofinanciamento do FEDER: 800 000 EUR**

Tendo em conta a evolução mundial na indústria farmacêutica e nos indicadores de saúde pública mundiais, a Grindeks está a procurar alargar o seu leque de medicamentos para o tratamento das doenças cardiovasculares e do sistema nervoso central, bem como medicamentos para o tratamento do cancro e da diabetes. A empresa está também a desenvolver ingredientes farmacêuticos ativos, com o objetivo de expandir substancialmente o seu leque para, pelo menos, 40 substâncias no prazo de cinco anos.

A Grindeks é uma das fundadoras do Centro de Especialização em Tecnologia Farmacêutica, Biomédica e Médica e o seu envolvimento neste centro ajudará a garantir cofinanciamento do FEDER para aumentar os esforços de investigação. Levou a cabo investigação química e experimental bem-sucedida em novos medicamentos candidatos originais para o tratamento de doenças cardiovasculares e concluiu a fase 1 da investigação clínica. Este medicamento novo e original comprovará a capacidade dos cientistas letões dedicados à investigação médica de produzir o primeiro medicamento criado e desenvolvido por uma empresa letã desde a década de 1980.

Com financiamento do FEDER, a Grindeks está atualmente a executar cinco projetos de investigação para o desenvolvimento de novos ingredientes farmacêuticos ativos genéricos e medicamentos acabados. Está também a levar a cabo vários estudos de biodisponibilidade e a investigação pré-clínica necessária para desenvolver novos fármacos candidatos originais.

A Grindeks é a farmacêutica líder dos Estados Bálticos, com instalações de produção na Letónia, na Estónia e na Eslováquia, e escritórios em 11 países. ■

<https://grindeks.lv>

## PONTO DE DADOS

# Investir na qualidade do ar em prol do desenvolvimento regional

O ar limpo é essencial à nossa saúde e ao ambiente. No entanto, devido ao aumento da produção industrial e de energia, à queima de combustíveis fósseis e de biomassa e ao aumento drástico do tráfego rodoviário, as nossas cidades sofrem os efeitos da poluição atmosférica.

O número de mortes provocadas pela fraca qualidade do ar é superior ao das provocadas por acidentes rodoviários, tornando-a na principal causa ambiental de morte prematura na Europa, com mais de 390 000 registadas por ano. Além disso, afeta a nossa qualidade de vida provocando ou agravando a asma e os problemas respiratórios. De um ponto de vista económico, a poluição atmosférica resulta na perda de dias de trabalho e num aumento das despesas de saúde, sendo os grupos vulneráveis — como as crianças, os asmáticos e os idosos — os mais afetados. Por último, prejudica os ecossistemas através do excesso de poluição por azoto (eutrofização) e das chuvas ácidas. Por conseguinte, o investimento na redução da poluição atmosférica não só promove o bem-estar humano e apoia a proteção dos recursos naturais, mas também faz sentido do ponto de vista económico e contribui para o desenvolvimento regional.

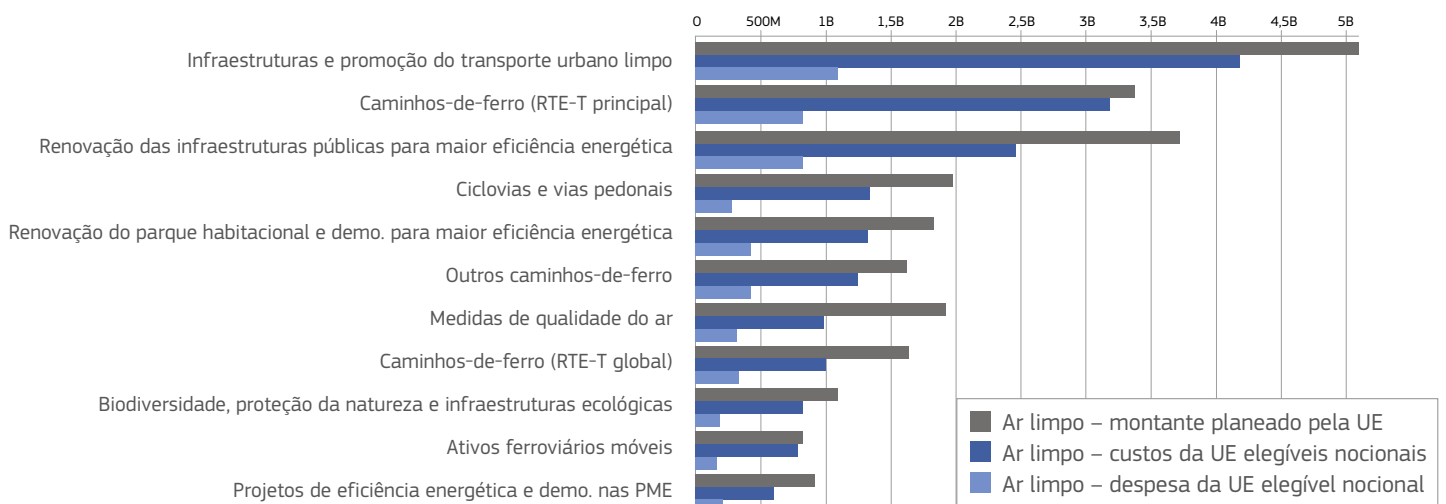
## A política de coesão contribui para os objetivos em matéria de ar limpo

As regiões e os Estados-Membros da União Europeia estão a ser apoiados pela política de coesão, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo de Coesão, nos seus esforços para alcançar os objetivos para um ar mais limpo na Europa definidos para 2030. No período de 2014-2020, a política afetou mais de 30 mil milhões de EUR a investimentos destinados diretamente a reduzir a poluição.

Embora o acompanhamento das despesas da política de coesão na consecução dos objetivos em matéria de ar limpo não tenha sido explicitamente previsto na legislação para 2014-2020, foi possível com base num acordo entre os serviços da Comissão.

Assim, o seu contributo para estes objetivos é acompanhado através de um sistema de marcadores que quantificam as despesas que contribuem para os objetivos em matéria de ar limpo atribuindo um determinado peso a cada categoria de investimento (áreas de intervenção). Estes marcadores foram desenvolvidos utilizando o modelo dos «marcadores do Rio» climáticos da UE ([ver o documento sobre o acompanhamento da despesa climática ao abrigo dos FEEI, 2014-2020](#)) de acordo com a fundamentação seguinte:

## ACOMPANHAMENTO DA LIMPEZA DO AR NOS FUNDOS DA POLÍTICA DE COESÃO EM 2014-2020 — ÁREAS DE INTERVENÇÃO

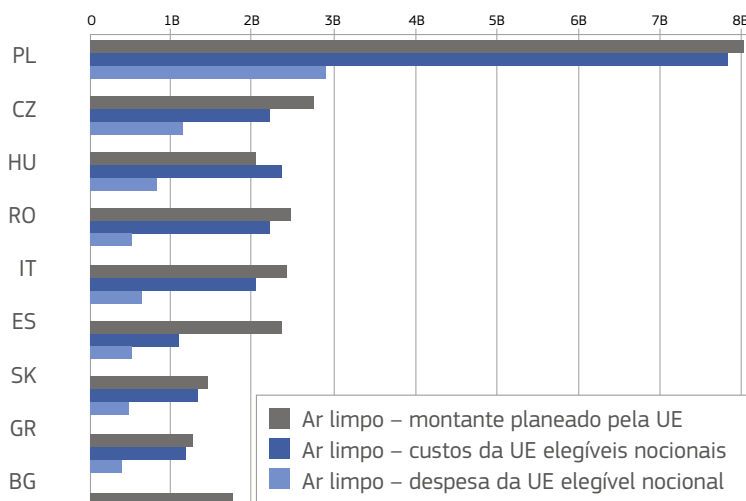


## O PROGRAMA AR LIMPO DA COMISSÃO

Este programa visa reduzir os impactos da poluição atmosférica na saúde para metade até 2030 em relação a 2005. Os objetivos de qualidade do ar da UE assentam nos níveis máximos de concentração de substâncias perigosas, como dióxido de enxofre, óxidos de azoto ou partículas.

Cada Estado-Membro da UE comprometeu-se ainda a alcançar objetivos nacionais de redução das emissões para o período de 2020-2029, e objetivos mais ambiciosos para 2030. Além disso, a legislação setorial inclui objetivos de emissões específicos por fonte (por exemplo, para os combustíveis).

## 2014-2020 — Acompanhamento dos fundos da política de coesão em matéria de ar limpo por Estado-Membro



As categorias de investimento mais pertinentes para alcançar os objetivos em matéria de ar limpo são consideradas na totalidade, com uma ponderação de 100%. Estas incluem as medidas de qualidade do ar e as infraestruturas para velocípedes.

As categorias que contribuem parcialmente para as metas de redução da poluição recebem uma ponderação de 40%. Incluem os caminhos-de-ferro, as energias renováveis, a gestão dos resíduos domésticos, as infraestruturas ecológicas e as medidas de promoção da eficiência energética, entre outras.

Seguindo uma abordagem conservadora, não se considera que quaisquer outras despesas contribuem para os objetivos em matéria de ar limpo (ponderação de 0%); em caso de dúvida, as categorias de investimento são inseridas neste grupo.

## Os investimentos em transportes urbanos limpos são os que mais contribuem

O gráfico da página anterior demonstra a dotação financeira global para as áreas de intervenção mais importantes que contribuem para os objetivos em matéria de ar limpo, tendo sido aplicada a ponderação adequada.

## Acompanhamento do progresso dos investimentos pelos Estados-Membros

Os investimentos levam tempo a materializar-se, desde o planeamento até à execução dos projetos, passando pela fase de seleção. O gráfico acima indica a dotação e os progressos alcançados pelos Estados-Membros na execução de investimentos que contribuem para os objetivos em matéria de ar limpo. O gráfico pode ser filtrado por ano para verificar os progressos ao longo do tempo.

### SAIBA MAIS

<https://bit.ly/33aUrq8>

**Existe algum tema que gostaria de ver discutido em futuras edições do PONTO DE DADOS da *Panorama*?**

**Existe algum conjunto de dados que gostaria que incluíssemos na Plataforma de Dados Abertos dos FEEI?**

Se sim, escreva para: [REGIO-EVAL@ec.europa.eu](mailto:REGIO-EVAL@ec.europa.eu)

Acompanhe o debate no TWITTER: [#ESIFOpenData](https://twitter.com/ESIFOpenData)

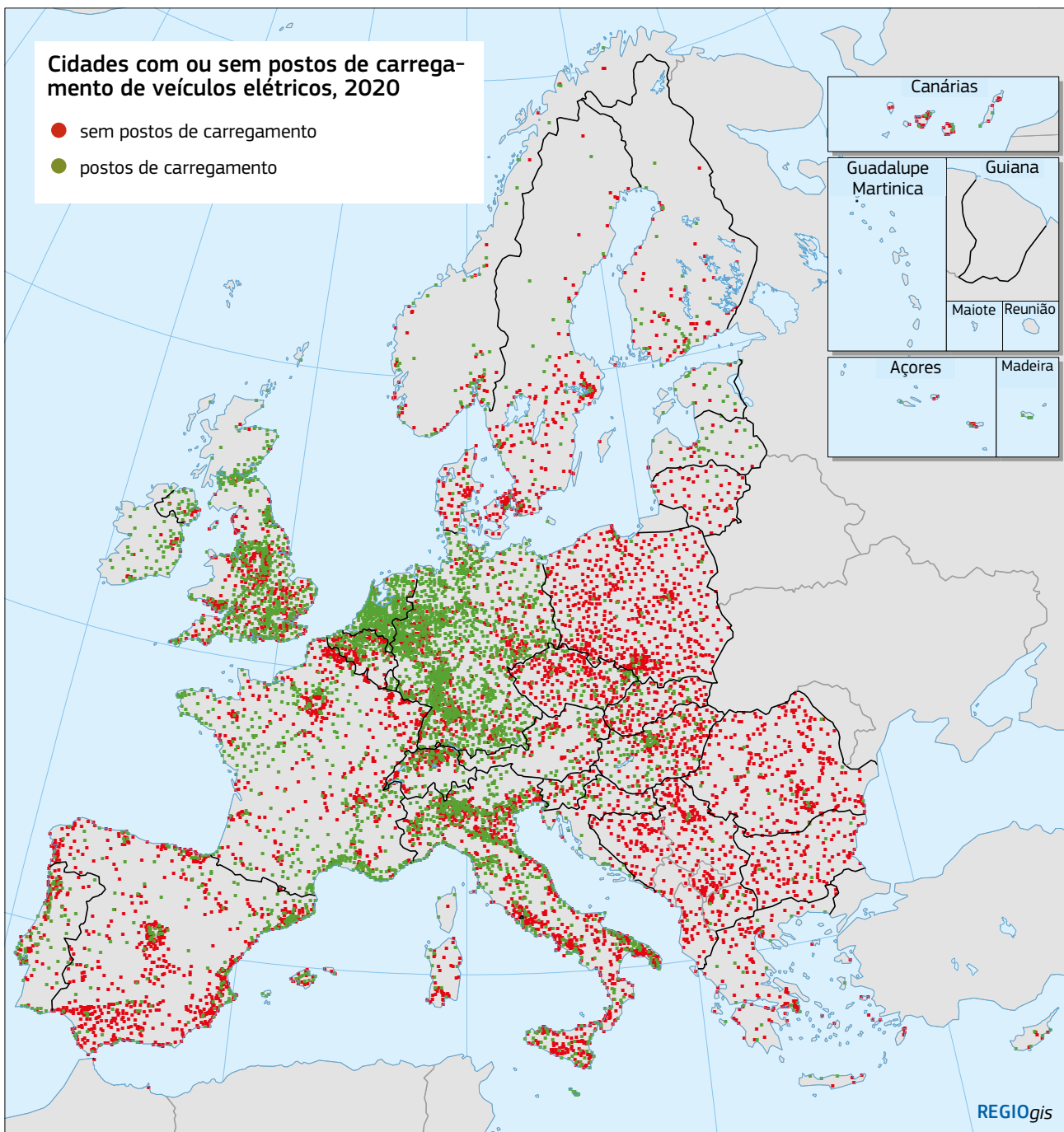
ou subscreva o nosso boletim informativo: [http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service\\_id=788](http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service_id=788)

# Opções de transportes mais ecológicas nas cidades da UE

## Cidades com ou sem postos de carregamento de veículos elétricos, 2020

A Comissão Europeia está a propor uma redução das emissões de gases com efeito de estufa na UE de, pelo menos, 55 % até 2030 em relação aos níveis de 1990. No entanto, as emissões dos veículos de passageiros ainda estão 20% acima dos níveis de 1990. É, pois, necessária uma mudança rápida para

veículos mais eficientes, de menor dimensão e elétricos. Um obstáculo à adoção rápida e generalizada de veículos elétricos é a falta de estações de carregamento públicas. Em 2020, por exemplo, mais de metade das nossas 8 500 cidades não dispunham de estações de carregamento de veículos elétricos. Em especial nas pequenas cidades, as empresas podem recear que o retorno do investimento não cubra as despesas.



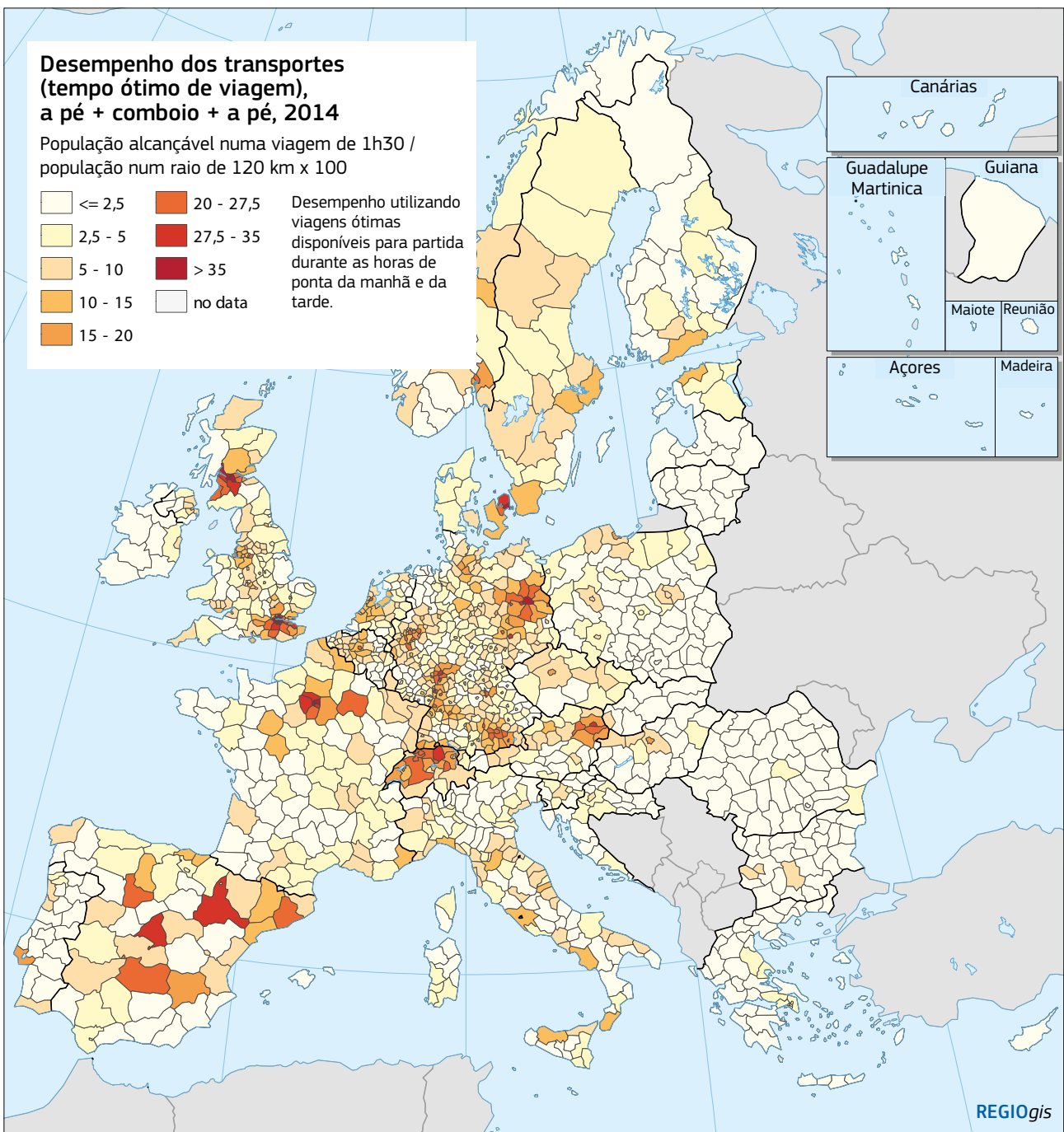
Fonte: OpenChargeMap, REGIO-GIS



## Desempenho dos transportes (tempo ótimo de viagem), a pé + comboio + a pé, 2014

Uma outra forma de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa é substituindo o carro pelo comboio. Em muitas grandes cidades europeias ocidentais, existe oferta frequente de comboios rápidos, que constituem uma alternativa viável aos engarrafamentos. O mapa demonstra a percentagem de

população residente num raio de 120 km que pode ser alcançada de comboio e a pé no espaço de uma hora e meia. Cidades como Copenhaga, Paris, Berlim, Madrid, Londres e Viena registam pontuações elevadas neste indicador, enquanto a maior parte das regiões da Europa oriental tem pontuações muito baixas. Estão disponíveis mais informações sobre esta análise num recente documento de trabalho intitulado «Rail transport performance in Europe» (Desempenho do transporte ferroviário na Europa): <https://europa.eu/!qV76Mm>



Fontes: REGIO-GIS, UIC, operadores ferroviários, Eurostat





# REGIOSTARS

## 2020

Os **25 finalistas dos prémios REGIOSTARS deste ano** foram selecionados por um painel de jurados independentes incumbido de identificar os projetos europeus mais notáveis. Os vencedores em cada uma das cinco principais categorias de projetos e o vencedor do prémio do público receberam os seus prémios em 14 de outubro, durante a 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios de 2020, em Bruxelas, na Bélgica.

Este ano, a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios foi realizada em três semanas consecutivas, cada uma das quais dedicada a um tema:

**5-9 de outubro: Capacitar os cidadãos**

**12-16 de outubro: Coesão e cooperação**

**19-22 de outubro: Europa Verde, em cooperação com a Semana Verde.**

Devido à pandemia de COVID-19, a maioria das sessões foram digitais, com a exceção dos principais eventos, *workshops*, algumas degustações regionais e exposições.

**As categorias de prémios para 2020 são:**



**TRANSIÇÃO INDUSTRIAL PARA UMA EUROPA INTELIGENTE**



**ECONOMIA CIRCULAR PARA UMA EUROPA VERDE**



**COMPETÊNCIAS e EDUCAÇÃO PARA UMA EUROPA DIGITAL**



**ENVOLVIMENTO DOS CIDADÃOS PARA CIDADES EUROPEIAS COESAS**



**CAPACITAÇÃO DOS JOVENS PARA a COOPERAÇÃO ALÉM-FRONTEIRAS —  
30 ANOS DE INTERREG**





## TRANSIÇÃO INDUSTRIAL PARA UMA EUROPA INTELIGENTE

VENCEDOR



### ESA BIC Portugal – Portugal (FEDER)

O pioneiro Centro ESA Space Solutions Portugal promoveu a utilização de tecnologias espaciais para obter soluções inovadoras para mercados não espaciais. O projeto ajudou empresários que utilizam ativos espaciais a desenvolver novos negócios nos domínios das cidades inteligentes, dos transportes, da logística, da saúde, da agricultura, da economia azul e do ambiente. Nos seus primeiros cinco anos, gerou 11,5 milhões de EUR e mais de 100 postos de trabalho altamente qualificados em 30 empresas inovadoras em fase de arranque.

<https://space.ipn.pt/>



### Smart Solar Charging — região de Utreque, Países Baixos (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional — FEDER)

O distrito de Lombok, em Utreque, é conhecido como a área-piloto mais inovadora em termos de carregamento solar inteligente. Está a ser alargado, através de cinco áreas conexas na região, cada uma delas utilizando energia produzida localmente para o carregamento de veículos elétricos. A energia é armazenada nas baterias dos automóveis e pode ser devolvida à rede durante picos na procura. O sistema Vehicle2Grid impulsionou a atividade económica e contribuiu para a sustentabilidade ambiental e social e para a economia hipocarbónica.

<https://smartsolarcharging.eu/>



### HyTrEc2 – Economia do Transporte de Hidrogénio para a região do mar do Norte 2 — Dinamarca (FEDER)

A realização da ambição europeia por um sistema energético neutro em carbono exigirá uma quantidade significativa de hidrogénio. Este projeto promove o hidrogénio verde, as soluções de transporte inovadoras e as competências numa visão partilhada para uma economia mais limpa na região do mar do Norte. Está a produzir hidrogénio renovável para reabastecer uma vasta variedade de veículos e a oferecer formação e competências para promover a transição para o hidrogénio em toda a região.

<https://northsearegion.eu/hytrec2/>



### Casa da Digitalização — Áustria (FEDER)

Este projeto emblemático da Estratégia de Digitalização da Baixa Áustria criou um ecossistema regional de educação, ciência, negócio e administração. O projeto liga experiência e infraestruturas complementares para promover soluções digitais entre as empresas da região. Os resultados incluem novos formatos de qualificações, produtos e processos inovadores e soluções para os problemas provocados pela COVID-19.

<https://www.ecoplus.at/interested-in/house-of-digitalization/>



### Inovações no metal a 3D (Me3DI) – Finlândia (FEDER)

No âmbito dos *clusters* de conhecimentos 3DP criados na Carélia do Sul, a Me3DI está a desenvolver e a partilhar experiências sobre a impressão 3D industrial de metais. Engenheiros, *designers*, fornecedores de sistemas, materiais e processos, PME, instituições de I&D e utilizadores finais podem familiarizar-se com a criação de valor e a cadeia de abastecimento 3DP, permitindo-lhes poupar tempo e materiais ao desenvolverem os seus próprios produtos.

<https://bit.ly/31cAFJQ>



## ECONOMIA CIRCULAR PARA UMA EUROPA VERDE



### Aceite o desafio Cool Food — França, Reino Unido (FEDER)

A comida representa cerca de um quinto das nossas pegadas individuais de carbono. Ao utilizar os conhecimentos dos especialistas em alimentos, em nutrição e no ambiente, o projeto revelou de que modo os indivíduos, as comunidades e as organizações podem trabalhar em conjunto para reduzir as emissões de carbono. A ferramenta de contabilização e a plataforma Web resultantes podem ser utilizadas de ambos os lados do Canal para fomentar ações individuais para evitar o aquecimento da Terra.

<http://coolfood.net/en/>



### SeRaMCo — Noroeste da Europa (FEDER)

O setor da construção, que é o setor industrial mais intensivo na utilização de recursos da UE, é responsável por cerca de um terço de todos os resíduos produzidos. O projeto SeRaMCo tem vindo a estimular a utilização de resíduos de construção e demolição para produzir cimento e betão no Noroeste da Europa. Ao substituir as matérias-primas primárias por matérias-primas recicladas de alta qualidade, contribui para a transição da UE para a economia circular.

<https://bit.ly/2ZhRZfw>



### Fibrenamics Green — Portugal (FEDER)

Esta plataforma, concentrada no desenvolvimento de produtos inovadores a partir de resíduos industriais, promoveu a sobreciclagem através do *design* e da engenharia. As atividades do projeto incluíram a produção e a partilha de conhecimentos para criar novos projetos de valorização de resíduos com base em sinergias entre universidades e empresas em setores tão diversificados como os têxteis e o calçado, o setor mineiro, o setor automóvel e a indústria do mobiliário.

<http://green.fibrenamics.com/>



### EcoDesign Circle — mar Báltico (FEDER)

A conceção é crucial para o desenvolvimento de soluções inovadoras, sustentáveis e ecológicas — cerca de 80% dos impactos ambientais dos produtos ocorrem durante a fase de conceção. Este projeto pretendia promover a conceção ecológica e a economia circular em seis centros de *design* na região do mar Báltico. Os seus resultados incluíram *workshops* interativos, produtos educativos e informativos, um guia de sustentabilidade em linha sobre conceção circular, vídeos e uma exposição itinerante.

<https://www.ecodesigncircle.eu/>



### Blue Circular Economy — Norte da Europa (FEDER)

Este projeto transnacional visa apoiar o desenvolvimento da indústria dos resíduos de redes de pesca na Europa e inovar neste domínio. Tem por missão gerar oportunidades de negócios sustentáveis a partir de artes de pesca abandonadas, perdidas ou descartadas. Concentrar-se-á no ciclo de vida completo dos produtos e na melhoria das competências das PME para criar empresas eficientes na utilização dos recursos que promovam serviços e produtos criados a partir de resíduos marinhos.

<https://bluecirculareconomy.eu/>





## COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO PARA UMA EUROPA DIGITAL



### E-SCHOOLS, projeto-piloto — Croácia (FEDER)

Concentrado em 10% de todas as escolas croatas, este projeto-piloto tinha por objetivo melhorar a maturidade digital das escolas e as competências digitais dos professores e dos alunos. A equipa experimentou conceitos organizacionais, tecnológicos e educativos para a introdução das TIC na educação e na administração. Os seus resultados revelaram-se particularmente pertinentes no contexto da pandemia de COVID-19 e da atual transição para o estudo à distância.

<http://www.ndsfund.org>



### Museus além-fronteiras — Polónia (Instrumento Europeu de Vizinhança — IEV)

O projeto tinha por objetivo utilizar a história comum para ligar o património cultural de ambos os lados da fronteira russo-polaca. Atrações educativas, exposições inovadoras e eventos únicos à escala europeia atraíram visitantes nacionais e estrangeiros, impulsionando o turismo da região e ajudando as comunidades locais. Além disso, as apresentações digitais do património comum da zona fronteiriça afetaram a sua integração transcultural.

<http://www.muzeum.elblag.pl/>



### CYNIC – Suécia (FEDER)

Este projeto tem por objetivo aprofundar as ideias, melhorar os conhecimentos e aumentar a sensibilização para estimular comportamentos mais sensatos entre as PME no domínio da informática, da cibernética e da segurança da informação. Ao facilitar a aprendizagem experimental, o CYNIC apoia novos modelos empresariais e a transição para a digitalização. As pequenas empresas têm a oportunidade de testar, experimentar e avaliar soluções em dois laboratórios de segurança da informação.

<https://www.cynic.se/>



### Academias Digitais para a Aprendizagem Inclusiva — Itália (FEDER)

Com base em fortes parcerias entre a Universidade de Nápoles e empresas de informática reconhecidas a nível mundial, o programa contou com 3 000 participantes nacionais e internacionais para colmatar o défice de competências digitais a nível regional e impulsionar a empregabilidade e o empreendedorismo. Até à data, os consórcios geraram novos postos de trabalho, empresas em fase de arranque e projetos de investigação aplicada com PME locais, produzindo resultados passíveis de expansão e de transferência.

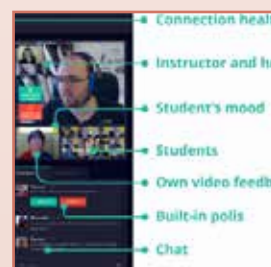
<https://bit.ly/3jVXSXp>



### Plataforma digital para formação à distância — França (FEDER)

Este projeto concentrou-se no desenvolvimento de um novo curso de formação para programadores à distância através da criação e da melhoria de ferramentas e conteúdos inovadores. A escola O'clock, líder francesa no ensino à distância, melhorou os seus ambientes de sala de aula virtual, criou uma plataforma Web dedicada à profissão do programador e desenvolveu uma interface para ajudar os estudantes a encontrarem as melhores oportunidades de emprego após a formação.

<https://oclock.io>





## ENVOLVIMENTO DOS CIDADÃOS PARA CIDADES EUROPEIAS COESAS



### SHICC — Habitação Sustentável para Cidades Inclusivas e Coesas — Noroeste da Europa (FEDER)

A falta de habitação a preços acessíveis criou uma crise em muitas cidades europeias. O projeto SHICC visa colmatar esta lacuna criando termos comunitários territoriais (*Community Land Trusts*) em Bruxelas, em Londres, em Gante e em Lille — e em toda a Europa. Estas organizações democráticas desenvolvem e gerem habitações a preços acessíveis para pessoas de rendimentos baixos e medianos. Os bairros coesos resultantes desenvolvem-se com base no envolvimento da comunidade e dos residentes.

<https://bit.ly/3m0sBVO>



### Uma joia num bairro pobre — Bélgica (FEDER)

O bairro de Rabot-Blaisantvest, em Gante, uma das zonas mais pobres da Flandres, alberga a moderna igreja Blaisantkerk. O projeto pretendia transformar o edifício numa estrutura polivalente, com a participação do bairro e da autarquia. A primeira fase consistiu na renovação da torre do sino, à qual se seguiu a renovação do edifício principal e, por último, a construção do polivalente.

<http://www.blaisantkerk.be/>



### Buergerbahnhof-Plagwitz — Alemanha (FEDER)

A Estação dos Cidadãos de Plagwitz é o resultado de uma excelente cooperação entre cidadãos locais, partes interessadas, grupos de interesse e a administração municipal de Leipzig. Em conjunto, recuperaram uma zona abandonada, criando um espaço sustentável e criativo de utilização pública. Até à data, planearam uma floresta urbana, criaram jardins comunitários, construíram um parque infantil e abriram um percurso para escoteiros.

<https://buergerbahnhof-plagwitz.de/>



### High Five! Jugendrechte im Quartier — Alemanha (FEDER)

O projeto High Five! utiliza métodos criativos para sensibilizar jovens dos 15 aos 25 anos para a tomada de decisões e a formulação de opiniões democráticas. O projeto realizou *workshops* semanais, uma escola de verão de 14 dias e uma grande assembleia de jovens para dar a conhecer aos participantes as oportunidades oferecidas pela participação política e pelo diálogo com os decisores e os responsáveis políticos locais.

<https://bit.ly/3m3jseD>



### VILAWATT: estimular a transição energética — Espanha (FEDER)

A cidade de Viladecans considerou o empenho dos cidadãos e o sentimento de pertença como uma parte essencial do incentivo à transição para a energia sustentável. O projeto VILAWATT promoveu a criação de uma nova empresa de energia regida por uma parceria público-privado-cidadãos. O projeto centra-se na geração mais jovem, educando para a mudança desde a infância e permitindo aos cidadãos liderar mais facilmente a transformação do modelo energético.

<https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/viladecans>





## CAPACITAÇÃO DOS JOVENS PARA A COOPERAÇÃO ALÉM-FRONTEIRAS — 30 ANOS DE INTERREG

### ENERGY@SCHOOL — Interreg (FEDER)

Esta iniciativa desenvolveu um regime para formar estudantes para que desempenhem um papel crucial na transição da Europa para um continente neutro em carbono. Enquanto «Guardiões Júnior da Energia», a sua abordagem de sensibilização resultou em melhorias significativas na eficiência energética das escolas participantes. A atribuição, aos jovens, de uma maior responsabilidade na implementação de escolas inteligentes em termos energéticos revelou-se tão eficaz como medidas de renovação dispendiosas.

<https://www.interreg-central.eu/Content.Node/ENERGYATSCHOOL.html>



### É hora de mudar — Polónia/Lituânia (FEDER)

O projeto foi reconhecido como a melhor iniciativa de capacitação dos jovens para a cooperação além-fronteiras. Os jovens polacos partilharam conhecimentos e experiências com os seus homólogos lituanos para ajudar a implementar um programa para as equipas de rua. Através da criação de uma forte parceria, abordaram alguns dos muitos desafios enfrentados por jovens em risco nas ruas, ministrando formação conjunta, organizando acampamentos de sobrevivência e criando uma rede social transfronteiriça.

<http://ambc.lt/>



### iEER Interreg Europa — Finlândia (FEDER)

Desde 2016, o projeto Ecosistema Empreendedor inovador nas Regiões tem apoiado jovens e o empreendedorismo em dez regiões europeias. O iEER promoveu e desenvolveu uma mentalidade empresarial e competências para os jovens através de uma melhor conceção e execução de políticas regionais. Os parceiros dos projetos investigaram em conjunto os ambientes empresariais das regiões, trocaram conhecimentos e experiências e transferiram boas práticas para desenvolver ações para melhorar os seus ecossistemas empresariais.

<https://www.interregueurope.eu/iEER/>



### Dem Klima auf der Spur — Alemanha/Chéquia (FEDER)

O projeto «No rasto do clima» aceitou o desafio da luta contra as alterações climáticas além-fronteiras. Reuniu crianças e adolescentes residentes na fronteira entre a Alemanha e a Chéquia para criar oportunidades de educação e ação ambiental e de intercâmbio cultural. Mais de 2 000 jovens e professores participaram em acampamentos de proteção do clima, eventos educativos sobre o ambiente e cursos de formação temáticos.

<http://klima-projekt.eu/de/index.html>



### XBIT — Croácia/Sérvia (Instrumento de Assistência de Pré-Adesão — IPA)

A rede informática transfronteiriça para a competitividade, a inovação e o empreendedorismo propôs-se estimular condições favoráveis à inovação, à informática, ao empreendedorismo, à criação de emprego, à retenção de talentos e ao aumento do número de jovens profissionais qualificados na zona da fronteira sérvio-croata. As suas realizações incluíram a criação de uma rede transfronteiriça de partes interessadas nas TIC, a conceção e execução de programas educativos, motivacionais e de trabalho em rede e a criação de laboratórios de fabricação e de um laboratório móvel.

<https://www.interreg-croatia-serbia2014-2020.eu/>



REGIOSTARS 2020 – OS FINALISTAS

## NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA  
agradece o seu  
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* na qual partes interessadas aos níveis local, regional, nacional e europeu resumem as suas realizações no período de 2014-2020 e partilham os seus pontos de vista sobre os debates atuais e cruciais sobre

a política de coesão pós-2020. A *Panorama* agradece contributos dos leitores no seu próprio idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço [regio-panorama@ec.europa.eu](mailto:regio-panorama@ec.europa.eu) para obter mais informações sobre orientações e prazos.

# Mobilidade transfronteiriça ligada à formação e ao emprego



**Brigitte Lavigne**  
*Vice-presidente do CESER e relatora do estudo*

**Numa fronteira em que o fluxo de trabalhadores é mínimo, a mobilidade relacionada com a formação profissional e contínua poderia ser a chave para uma estratégia de cooperação que contribua, a montante, para a consolidação da zona de residência eurorregional e para o reforço da coesão social transfronteiriça.**

É esta a conclusão de um estudo realizado pelo Conselho Económico, Social e Ambiental Regional da Nova Aquitânia (CESER), em França, aprovado em junho.

O CESER, um conselho consultivo de representantes da sociedade civil a nível regional, é incumbido da tarefa de emitir pareceres e realizar estudos sobre qualquer questão que seja da competência da região, incluindo ação internacional e assuntos europeus. Uma vez que a mobilidade transfronteiriça é um pilar da estratégia eurorregional, o CESER decidiu analisar esta questão à luz de dois acontecimentos relativamente recentes que estão a mudar a relação com a fronteira. A fusão de três antigas regiões deu origem à região da Nova Aquitânia, e a criação do agrupamento europeu de cooperação territorial (AECT) uniu esta última a Euskadi e Navarra.

O estudo concentra-se nas realidades e práticas das partes interessadas nos territórios, justificando a realização de cerca de 40 entrevistas a partes interessadas na mobilidade transfronteiriça para apoiar a recolha de dados. Permitted a identificação dos obstáculos enfrentados pelas partes interessadas, bem como as oportunidades que encontram.

A análise de projetos específicos revelou a sua capacidade de encontrar soluções concretas adaptadas aos territórios. Por último, o estudo examina as direções estratégicas da região e da eurorregião à luz das boas práticas de mobilidade transfronteiriça noutras fronteiras francesas.

Entre as conclusões do estudo, salienta-se o facto de as relações transfron-

teiriças ocorrerem a dois níveis. Existe o nível local, que é um espaço fértil para a experimentação e a inovação, graças a uma cultura e uma língua comuns, e o nível regional, que permite agora a todas as regiões da Nova Aquitânia participarem em iniciativas de cooperação eurorregional.

Quanto à cooperação transfronteiriça, o estudo revela que, ao contrário do que diz a sabedoria convencional, não se limita a travessias individuais das fronteiras, mas também pode assumir a forma de mobilidade coletiva ou institucional.

Tendo em mente o estatuto europeu da região da Nova Aquitânia, o CESER aconselha que a mobilidade relacionada com a formação e o emprego passe a ser um elemento central da cooperação eurorregional. Esta recomendação é descrita em pormenor em dez recomendações estratégicas e medidas operacionais específicas. ■



**SAIBA MAIS**

<https://bit.ly/3OpFFe5>

## PROJETOS

CELEBRAR O *DESIGN*  
EM LAHTI, NA FINLÂNDIAINVESTIMENTO TOTAL  
598 438 EURCONTRIBUIÇÃO DA UE  
418 910 EUR

Vai abrir um novo centro dedicado à arte, aos cartazes e ao *design* numa antiga fábrica de cerveja em Lahti, no sul da Finlândia. A iniciativa financiada pelo FEDER celebra e pretende revitalizar a história da indústria liderada pelo *design* da cidade.

O núcleo do «centro de experiências» será o novo Museu de Arte e *Design* de Lahti, que deverá abrir em 2021. Dedicado às belas-artistas, ao *design*, ao estilo de vida e à tecnologia digital, o museu é também um novo lar para o Museu de Arte e o Museu do Cartaz, que já existiam na cidade.

Além disso, o edifício acolherá uma loja de arte e *design*, um restaurante e uma micro fábrica de cerveja, bem como locais de trabalho e uma sala de reuniões para profissionais da indústria criativa.

Este equipamento visa apoiar a revitalização da especialização local em *design*. Lahti era um centro respeitado de indústria criativa até ao início da década de 1990, quando uma recessão afetou fortemente a indústria transformadora local, incluindo os produtores de mobiliário, têxteis e vestuário.

Embora o desemprego tenha permanecido elevado desde então, espera-se que o centro atraia novas empresas, habitantes e visitantes para impulsionar a economia local. No âmbito do projeto, já foram criados dois postos de trabalho. Prevê-se a criação de mais 10 a 20 postos de trabalho diretos após a abertura do centro, que se deverá tornar um viveiro para as indústrias criativas e dos serviços.

A iniciativa dá também nova vida a um edifício histórico do século XIX, a antiga fábrica de cerveja de Mallasjuoma. Uma empresa de desenvolvimento transformou este edifício no centro Malski, parte do qual está a ser arrendada à cidade para o Museu de Arte e *Design* de Lahti e para o centro, salvaguardando o património arquitetónico local.

## Uma experiência estimulante

*Designs*, planos operacionais e conceitos para o novo centro foram desenvolvidos no âmbito do projeto Tajumo, liderado pelo Instituto do *Design* da Universidade de Ciências Aplicadas de Lahti, juntamente com os museus de Lahti e com a Associação Municipal de empresas do centro da cidade de Lahti.

Um vasto leque de *workshops*, entrevistas aprofundadas e visitas a museus finlandeses e estrangeiros ajudaram a equipa a produzir modelos viáveis de negócio e de colaboração para o local, a par de ideias para eventos, exposições e serviços capazes de atrair visitantes internacionais e finlandeses.

Contribuíram também para o processo grupos com interesse no êxito do centro. Entre estes, encontravam-se artistas, *designers*, galeristas e outros especialistas em museus, empresas criativas, universidades locais, empresas de *catering* e serviços de produção de eventos.

Para assegurar a máxima transparência, todos os *workshops*, seminários e eventos de desenvolvimento foram abertos ao público. As pessoas foram convidadas a propor alternativas para o *design* do interior do centro e a disposição do mobiliário e a verificar de que modo as mais recentes tecnologias de audiovisual poderiam expandir a experiência dos visitantes.

O museu já tem planos para exposições inovadoras nos próximos anos e para alargar o seu alcance. O resultado é um centro entusiasmante que enriquecerá a economia e a vida cultural de Lahti. ■

## SAIBA MAIS

<http://www.lahdenmuseot.fi/museot/en/lad/>



## PROJETOS

# SERVIÇO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE INUNDAÇÕES PROTEGE AS ILHAS DE CHIPRE E DA GRÉCIA

**INVESTIMENTO TOTAL**  
**1 159 248 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE**  
**985 361 EUR**

No Leste do Mediterrâneo, vulnerável ao clima, as pessoas podem usufruir de alertas precoces de inundações graças ao Serviço de Informação de Gestão do Risco Ambiental (ERMIS-F), desenvolvido no âmbito de um projeto transfronteiriço financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

As inundações são um risco crescente, devido aos padrões de precipitação extremos provocados pelas alterações climáticas. O projeto ERMIS-F concebeu um sistema em linha para Chipre, Creta e as ilhas do Egeu do Norte que ajuda os residentes, as empresas, os cientistas e os serviços públicos a limitarem a destruição resultante.

Os mapas imprimíveis indicam às pessoas se as suas casas ou terras estão em risco, alertando-as para a tomada de medidas de proteção. Entretanto, os utilizadores podem aceder a dados geoespaciais através de um portal para criar mapas com informações personalizadas. Por predefinição, o serviço ERMIS-F utiliza estes dados para emitir avisos precoces de inundações às autoridades locais, para que estas possam planear ações preventivas.

Uma aplicação nas redes sociais liga diferentes partes interessadas para que partilhem ideias e dados. Os cidadãos também podem utilizar os seus *smartphones* ou *tablets* para obter fotografias com geomarcagem de inundações locais e dos seus impactos, ajudando coletivamente as autoridades e os investigadores a melhor gerirem as inundações.

Por último, uma base de dados de conhecimento estabelece a ligação a boas práticas e medidas de controlo de inundações, dados sobre inundações locais passadas, legislação, autoridades públicas e *software* para estudos ou projetos sobre inundações. Além disso, os materiais educativos e os eventos ensinam às pessoas como utilizar a plataforma e sensibilizam para a associação entre as inundações e as alterações climáticas.

Os serviços do ERMIS-F são gratuitos, com informações disponíveis em grego e frequentemente em inglês, para que tanto os locais como os visitantes possam aceder a dados que lhes permitam limitar os danos.

## Dos dados à ação

O projeto foi criado para ajudar os serviços públicos e os cidadãos a agir utilizando conhecimentos científicos complexos para gerir os perigos naturais.

A equipa do ERMIS-F trabalhou com grupos focais de partes interessadas locais em áreas-piloto (Lesbos, Creta e Chipre) no tratamento de informação e na criação de cenários para os potenciais efeitos do uso das terras e das alterações climáticas e o seu impacto nas áreas sensíveis às inundações.

Os conhecimentos técnicos especializados foram facultados pelo Instituto de Chipre, que coordenou o projeto, pela Universidade do Egeu, a Universidade Técnica de Creta, o Município de Chania, a Direção da Água do Egeu do Norte e a Comissão de Esgotos de Limassol.

Também contribuíram para o projeto organismos da proteção civil, administrações e instituições locais, associações profissionais e organizações ambientais.

As comunidades e os beneficiários locais participaram através de pontos de informação em Chipre, em Creta e nas ilhas do mar Egeu, onde aprenderam a utilizar e a contribuir para os serviços do ERMIS-F. Os escritórios, ainda em funcionamento, são agora geridos pelas autoridades públicas locais.

O sistema ERMIS-F utiliza *software* de fonte aberta e uma arquitetura distribuída, o que facilita a sua replicação noutras regiões, a adaptação para elaboração de políticas e investigação privada e a extensão a outros perigos, como os incêndios e as secas.

## SAIBA MAIS

<https://ermis-f.eu/>

## PROJETOS

MELHORIAS NA VIGILÂNCIA  
METEOROLÓGICA PROTEGEM  
AS COSTAS ITALIANA E CROATA

INVESTIMENTO TOTAL  
1 150 000 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE  
977 500 EUR

**Investigadores e administrações regionais colaboraram num projeto transfronteiriço para ajudar a proteger as vidas e a atenuar os danos meteorológicos ao longo da costa Adriática. O seu objetivo consiste em reduzir os riscos decorrentes das catástrofes naturais.**

A frequência dos fenómenos meteorológicos extremos deverá aumentar no futuro devido às alterações climáticas. O projeto «Integração do sistema de apoio às decisões para a monitorização e a gestão do risco de eventos hidrometeorológicos extremos» (AdriaMORE) tinha por objetivo ajudar a atenuar o impacto destes eventos, como inundações, nas comunidades costeiras e no ambiente na Itália e na Croácia.

O projeto baseou-se em dois projetos anteriores do Interreg melhorando os sistemas existentes que monitorizam e gerem os riscos hidrometeorológicos, como as tempestades. A equipa concentrou-se na exatidão e na temporização dos alertas meteorológicos extremos, num esforço para melhorar as informações ao dispor das agências da proteção civil e dos organismos de gestão dos riscos e, por conseguinte, para salvar vidas.

De acordo com o governo regional dos Abruzos, situado na costa leste da península italiana, os serviços e as autoridades locais de salvamento podem agora ser alertados imediatamente sempre que se esperem fenómenos meteorológicos extremos.

Também foi dada atenção ao estudo de eventuais vulnerabilidades específicas nas diferentes regiões participantes no projeto. Foram trocadas boas práticas entre as administrações institucionais de ambos os países e foi prestado apoio às autoridades de gestão da navegação marítima, do controlo do tráfego aéreo e das águas urbanas.

Acrescentaram-se novos componentes para aperfeiçoar a cobertura de determinados troços da costa de ambos os países. O *software* resultante é capaz de adquirir e elaborar dados de radares meteorológicos de sistemas com diferentes características. As atualizações foram testadas nos estuários do rio Pescara (em Itália) e do rio Neretva (na Croácia).

### Combate a incêndios

O vento e a água não são as únicas ameaças meteorológicas costeiras extremas: o fogo também representa riscos significativos para as comunidades costeiras e os navios em alto mar. O projeto AdriaMORE financiou a aquisição de uma embarcação que será utilizada sobretudo para operações de combate a incêndios no mar e ao longo da costa perto de Dubrovnik, um porto de mar histórico no sul da Croácia, onde a embarcação está atracada. Esta poderá também ser incumbida de intervenções relacionadas com a poluição, como a instalação de barragens flutuantes.

O projeto também instalou um dispositivo de medição do perfil do vento, que utiliza radar ou ondas de som para detetar a velocidade e a direção do vento em torno de Dubrovnik. Este dispositivo permite prever condições meteorológicas perigosas.

À medida que a meteorologia se torna cada vez mais imprevisível, os resultados do projeto AdriaMORE tornarão mais seguro viver nas comunidades costeiras do Adriático. As suas ações protegerão as vidas dos habitantes locais e ajudarão a conservar os *habitats* naturais. ■

### SAIBA MAIS

<https://www.italy-croatia.eu/web/adriamore>

## PROJETOS

# JOVENS VOLUNTÁRIOS DE REUNIÃO MANIFESTAM SOLIDARIEDADE PARA COM AS COMUNIDADES VIZINHAS

**INVESTIMENTO TOTAL  
12 601 720 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE  
2 211 462 EUR**

**Graças a um projeto de voluntariado financiado pela UE, os jovens de Reunião adquiriram experiência profissional durante uma missão em organizações na zona do oceano Índico e do Sul de África.**

**R**eunião, uma região ultramarina francesa perto da Maurícia, jaz a leste de Madagáscar, no oceano Índico. A localização remota da ilha limitou a mobilidade dos seus cidadãos, resultando numa taxa elevada de desemprego entre os cidadãos com menos de 30 anos de idade.

Entre 2015 e 2017, 139 jovens da ilha, de ambos os sexos, foram enviados numa missão para outros países ao abrigo do programa Interreg Oceano Índico — uma região que abrange a Austrália, as Comores, a Índia, o Quênia, Madagáscar, a Maurícia, Moçambique, as Seicheles, a África do Sul e a Tanzânia.

Estes VSI (Voluntários para a Solidariedade Internacional) foram cofinanciados pelo FEDER e pelo Conselho Regional de Reunião. O programa foi coordenado pela plataforma francesa para Voluntariado Internacional de Intercâmbio e de Solidariedade: France Volontaires.

Selecionados em função do seu perfil, os voluntários foram colocados ao dispor de entidades públicas e privadas, como ministérios, câmaras do comércio e da indústria, serviços turísticos e associações ou centros culturais. Os setores eram variados e incluíam cultura, turismo, finanças, ambiente, investigação e energia.

Em média, os VSI têm entre 24 e 34 anos de idade e são diplomados de diversas áreas. As suas missões tinham por objetivo reforçar os laços de cooperação entre Reunião e outros territórios.

Cada missão durou um a três anos, pelos quais os voluntários foram reembolsados.

## A vida no mundo real

Para além de oferecerem a jovens motivados uma oportunidade de experimentar a vida noutra país, as missões proporcionaram experiências do mundo real num ambiente profissional. Os voluntários de Reunião não só transferiram as suas competências, mas também partilharam os seus conhecimentos com as organizações anfitriãs.

Muitos voluntários conseguiram encontrar emprego após o estágio. No final de 2018, 43 voluntários tinham assumido funções profissionais, nomeadamente 14 em Madagáscar, 11 na Maurícia, seis nas Comores, seis nas Seicheles, dois em Moçambique, dois na Tanzânia, um na Austrália e um na Índia.

De acordo com um estudo levado a cabo pela associação France Volontaires, 85 % dos antigos voluntários foram empregados numa atividade profissional em Reunião, em França e na região do oceano Índico. ■

## SAIBA MAIS

<https://www.france-volontaires.org/nos-actions/programmes-ultramarins/la-reunion/>

# AGENDA

## 20 DE OUTUBRO DE 2020

Em linha

**11.º Fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico**

<https://www.annualforum2020.eu/en/>

### INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

PDF: ISSN 1725-8154 KN-LR-20-003-PT-N

© União Europeia, 2020

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ter de ser obtida autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Esta revista está disponível em linha em 22 línguas no sítio: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/](http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/)

O conteúdo da presente edição foi concluído em outubro de 2020.

### FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © iStock/imantsu

Página 3: © União Europeia

Página 4: © iStock/elenabs

Página 5: © iStock/fiskes

Página 6: © iStock/Motortion

Página 7: © iStock/AndreyPopov

Página 8: © União Europeia/Paolo Poce

Página 9: Esquerda © iStock/skynesher; Direita © Prostock-Studio

Página 10: © União Europeia

Página 12: © EstLat

Página 13: © iStock/LordRunar

Página 14: © iStock/Thomas Demarczyk

Página 15: © Ministério dos Negócios Estrangeiros, Eslovénia

Página 16: © iStock/MATJAZ SLANIC

Página 17: © iStock/gremlin

Páginas 19, 20: © iStock/imantsu

Página 22: © Ministério das Finanças, Letónia

Página 25: Esquerda © Universidade da Letónia;

Direita © iStock/onurdongel

Página 26: Esquerda © iStock/MediaProduction; Direita © Hugo.lv

Página 27: Esquerda © Vizulo; Direita © Goldcastle7

Página 28: © Grindeks

Página 34: 01 © Instituto Pedro Nunes; 02 © Instituto de Utrecht

para a Sustentabilidade; 03 © Câmara Municipal de

Aberdeen; 04 © Ecoplus – Business Agency of Lower

Austria; 05 © Universidade LUT

Página 35: 01 © Al'Terre Breizh; 02 © região da Alta França;

03 © CVR – Centro de Valorização de Resíduos;

04 © Agência do Ambiente da Alemanha;

12 © Western Development Commission;

Página 36: 01 © CARNET – Croatian Academic and Research

Network; 02 © Museu de Arqueologia e História de

Eblağ; 03 © Universidade Tecnológica de Luleå;

04 © Universidade de Nápoles «Federico II»; 05 © O'clock

Página 37: 01 © Cidade de Lille; 02 © DOIC vzw; 03 © Serviço de

Habituação e Desenvolvimento Urbano, Cidade de Leipzig;

04 © S05-Kinderdorf Berlin e.V.; 05 © Município de

Viladecans

Página 38: 01 © Unione dei Comuni della Bassa Romagna;

02 © Centro Comunitário da Cidade de Alytus;

03 © Conselho Regional de Helsinki-Uusimaa;

04 © Kindervereinigung Chemnitz e.V.;

05 © Associação SEE ICT

Página 39: © CESER

Página 40: © iStock/vicnt

Página 41: © iStock/mpalis

Página 42: © iStock/HABY

Página 43: © iStock/fstop123

# MANTENHA-SE LIGADO



[ec.europa.eu/regional\\_policy](https://ec.europa.eu/regional_policy)  
[cohesiondata.ec.europa.eu](https://cohesiondata.ec.europa.eu)



[@EUinmyRegion](https://twitter.com/EUinmyRegion)



[EUinmyRegion](https://www.facebook.com/EUinmyRegion)



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



[EUinmyRegion](https://www.youtube.com/EUinmyRegion)



[euinmyregion](https://www.instagram.com/euinmyregion)



[ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/ferreira\\_pt](https://ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/ferreira_pt)  
[@ElisaFerreiraEC](https://twitter.com/ElisaFerreiraEC)



■ Serviço das Publicações  
da União Europeia

Comissão Europeia  
Direção-Geral da Política Regional e Urbana  
Comunicação – Agnès Monfret  
Avenue de Beaulieu/Beaulieulaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel  
Endereço eletrónico: [regio-panorama@ec.europa.eu](mailto:regio-panorama@ec.europa.eu)